ANO 14.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO DE 1934 N.º 4275

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

"Um veraneante da linha de Cascais» escreve-nos uma carta em que amargamente se queixa dos «ruídos» que o impedem de dormir sossegadamente, após as canseiras dum dia de trabalho. Trata-se com certeza de alguem que fugiu da cidade, onde os seus nervos sofriam, para calmamente repousar, «á sombra das claias ou das faias».

Que o incomoda especialmente?

As bombas e foguetes que rebentam nas ruas ou estralejam nos ares, como manifestação ruidosa e barbaresca de festas e comemorações que muito ganhariam, se fôssem celebradas com recato. Segundo o nosso amavel correspondente, urge pôr cobro a este delirio pirotecnico, reservando-se a noite e a manhã para as pessoas pacificas e honestas que preferem um bom sono a um arraial ou a uma sessão solene.

Como não lhe falta razão, chamamos para o assunto a atenção de quem de direito.

* * *

O JURI que presidiu ao julgamento no Tribunal do Comercio relativo ao caso do «Atlas Escolar Português», no qual o queixoso reclamava indemnizações do Estado, da Ottosgrafica, e do dr. João Lopes Soares, por suposta fraude e por dano, estabeleceu nas suas respostas aos quesitos que não houve fraude nem conluio, e que o queixoso não forneceu elementos para a edição do Atlas.

Por estes fundamentos a sentença, que só será conhecida daqui a duas semanas, prevê-se que será absolutoria.

Esta questão arrastava-se ha muito tempo. Foi o unico «premio» que os arrojados organizador e editores do Atlas tiveram para o seu meritorio trabalho.

★ ★ ★

QUEM percorre a lindissima estrada que, á beira do Lima, vai de Viana do Castelo a Ponte do Lima, fica admirado com os belos edificios escolares que vai encontrando. Raras são as freguesias que não têm o seu, construido em sitio bem visivel, obrigando os olhos do viajante a fixá-lo com simpatia. Todos diferentes, mas inspirados igualmente na ideia de recolher a petizada numa casa alegre, colorida, elegante e confortavel. Ignoramos se o analfabetismo, que no Minho tem raizes seculares, graças a este mimo arquictetural, começa a declinar. Cremos que sim, pois não se compreenderia que a ignorancia não se sentisse vencida, atraida e desbastada na sua pura bruteza.

* * *

JOÃO Paulo Freire (Mario) publicou um folheto em que estuda o decreto 24.402 sobre o «Horario de trabalho nos Estabelecimentos Comerciais e Industriais». A sua leitura recomenda-se aos interessados.

Superstição de santidade

Data de tempos imemoriaes a superstição de que o corpo humano, quando alguns anos depois de enterrado aparece incorrupto, encerra uma afirmação de santidade.

O Cristianismo propagou esta crença, que teve o seu inicio, para o nosso conhecimento historico, nos povos caldaicos.

Isto vem a porposito do apparecimento do corpo de um homem, que ha cinco anos foi inumado no cemiterio de Agramonte, do Porto.

Chamava-se Pedro Lobão e tinha a alcunha de *Vidinha*. Exerceu varios misteres, criado de café, calafate, vendedor de hortaliça e, por fim, cauteleiro.

Era conhecido por bom homem, muito apreciado principalmente pelas pessoas a quem vendeu cautelas premiadas, como é facil compreender.

Morreu, no entanto, como qualquer mortal de classe humilde, e foi enterrado num coval vulgar, sem cortejo funebre, sem coroas de goivos e martirios, sem lagrimas e sem discursos á beira da sepultura.

Agora, cinco anos depois, o coveiro encontrou-lhe o corpo intacto A decomposição organica e a transformadora quimica corrosiva da terra não conseguiram desintegrar-lhe as formas. Se fosse possivel soprar-lhe um bafo vital e reanimá-lo ele pôr-se-ía imediatamente de pé, pronto a percorrer de novo as ruas com o seu pregão de cauteleiro, sem que a actual e prodigiosa escultura cirurgica tivesse necessidade de lhe aplicar enxertias e remendos

O caso foi imediatamente considerado pelos espiritos simples, pouco preparados para acreditar nos caprichos da natureza, como clara manifestação de santidade, e logo em Liceiras, o bairro que ele habitou nos ultimos anos, a imaginação popular começou a urdir lendas e historias em que o *Vidinha* se revelava como portador de uma certa luz de divindade.

Os episodios narrados, porém, não têm consistencia que os leve até ás regiões canonicas, estando destinados a esvair-se na sua fragilidade de fragmentos de ideias e reminiscencias bastante desconexas.

Deles resulta apenas a convicção de que o *Vidinha* foi simplesmente um bom homem, o que é muito para a consideração de todos nós numa epoca em que a maldade ostenta quasi com orgulho a sua cara sinistra, mas muito pouco para agitar condaves cardinalicios nas cerimonias da canonização.

São curiosos, e ainda mal explicados pela ciencia, estes casos de imunidade ante os acidos mordentes da terra e de resistencia fisiologica ante a natural decomposição cadaverica.

A Natureza por mais que os sabios tentem alumiá-la nos seus subterraneos profundos, conserva sempre, preservados e invisiveis aos olhos perscrutadores, grande numero de segredos.

Ha pouco, li nos jornais o relato de um facto que, em certo ponto de vista, é inteiramente oposto ao do corpo incorrupto.

Foi em Nova York. Miss Chist, condenada á pena capital, foi electrocutada na prisão de Sing-Sing.

Pouco depois, entrando o director da cadeia na cela em que a execução se realizara, ficou atonito. Da condenada restava apenas um esqueleto, perfeitamente esbrugado, sentado na cadeira electrica, de busto erecto e macabro.

Tudo quanto revestia os ossos, carne, musculos, nervos, e até o proprio cabelo, tinha desaparecido como por encanto. Só os ossos luziam na sua brancura sinistra, lembrando aquela figura punidora que o romancista romeno Grokik faz aparecer no conto *Duas vidas*, articulando acusações em sons sobrenaturais, resultantes de um chocalhar de mandibulas descarnadas.

Este caso, ao que se afirma, é unico. A corrente de alta tensão nunca produziu semelhante resultado. A ciencia, atonita, determinou logo que o esqueleto fosse removido para o Instituto de Broocklin, a vêr se a analise e o estudo conseguem desvendar a razão do inedito fenomeno.

Não é de presumir.

A estrutura óssea é como a armadura de arame dos bonecos que articulam algumas palavras. Desaparecido o fole que soprava o som o arame nada diz. O esqueleto é apenas a confecção que se pode definir nesta expressão, tão materialona que é quasi profana—calcareo em obra.

Só de carne, dos seus tecidos, dos seus musculos, dos seus coagulos de sangue, das suas visceras, dos seus nervos, a ciencia poderia extrair algum pequeno raio de luz que a conduzisse ao apuramento da causa produtora de tão estupendo fenomeno.

Mas a carne evolou-se toda na tensão electrica, como essencia que se evapora ao dardejar-lhe o sol.

Um caso identico, nos seus resultados, aconteceu ha meses num ponto da Serra da Estrela. Apareceu o esqueleto dum pastor, tambem absolutamente esbrugado. Mas aqui a causa foi apurada sem intervenção da ciencia, tratava-se dum simples episodio de lobos esfaimados, que na voracidade da sua gula se não limitaram a devorar o rebanho de ovelhas que o infeliz zagal apascentava.

Os lobos produziram obra igual á da corrente electrica de alta frequencia. E só é pena que Arsonval, quando a descobriu, não tivesse descoberto tambem a maneira de a aplicar aos lobos.

D. ALBERTO BRAMÃO

O BENEMERITO Ateneu Comercial de Lisboa, antiga instituição cultural e de recreio, que nos ultimos anos tem firmado o seu prestigio, encerrou ante-ontem o seu Curso de Ferias, que correspondeu ao que dele se esperava.

A orientação que o velho Ateneu imprime á sua actividade, conjugando o caracter educativo com o de diversão, atraindo os socios e instruindo-os, servindo a classe comercial e adestrando-a melhor para a vida pratica — é das que honram as suas direcções, e bem merecem o apoio oficial que, de resto, já tem distinguido o Ateneu, principalmente desde que se tornou oficial o seu curso comercial.

★ ★ ★

O SR. Lerroux, quando ha dias tomou posse do seu cargo de presidente de Conselho, de Espanha, declarou que dos seus colaboradores no Ministerio, e dos partidos que eles representam, só recebeu provas de deferencia e de lealdade, tendo eles posto de parte exigencias, e reduzido ao minimo as suas reclamações. «Apesar das diferenças de ideologias—disse, havendo a frase sido notada—movenos o mesmo desejo de afirmar a Republica; o bem da Patria e a consolidação das instituições».

E acrescentou, com firmeza: «Não admitirei que ninguem absolutamente ninguem, se lance num ataque contra a Republica».

* * *

CONFIRMA-SE a noticia de que a Aero-Portuguesa vai iniciar as suas carreiras comerciais, entre Lisboa e Tanger, no proximo dia 19.

O avião que será empregado nessa linha levantará vôo de Alverca todos os sabados, com passageiros. A correspondencia de Portugal para a America do Sul, com ligação com as linhas francesas, seguirá logo que a Administração dos Correios assine o respectivo contrato.

No dia 14 aterrará em Alverca, vindo de Tanger, o aparelho da Aero-Portuguesa, que traz já correio do Brasil, bem como de outros pontos da America latina.

* * *

NA assembleia geral extraordinaria do Montepio Geral que ontem á noite se iniciou, e que prossegue no dia 16, o ilustre advogado sr. dr. Azeredo Perdigão e o sr. Jaime Nobre de Lacerda proferiram interessantes discursos, nos quais enalteceram os grandes serviços prestados pelo fiscal medico substituto, o distinto clinico sr. dr. Ribeiro da Silva, demonstrando claramente a ilegalidade do procedimento da direcção, ilegalidade, aliás, confessada pelo proprio presidente da assembleia, o notavel advogado sr. dr. Antonio de Bourbon.

* * *

A EMBAIXADA de Espanha celebra amanhã, pelas 11 horas, a Festa da Raça, que será revestida de grande brilhantismo.

O "DIA DA RAÇA"

comemorado na Holanda

Por iniciativa do Instituto Holando-Sul Americano, da Haya, realiza-se amanhã naquela cidade um almoço comemorativo da «Festa da Raça» durante o qual, entre outras altas individualidades, usará da palavra o ministro de Portugal na Holanda, que pronunciará um discurso em português.

Os serviços radiofonicos «Avro» farão, ás 13 e 45, hora holandesa (13 e 25 em Portugal) a transmissão da comemoração, durante a qual serão desenvolvidas as razões determinantes da desejavel aproximação dos dois povos e do estreitamento dos laços economicos e culturais entre a Holanda e os países de idioma português.

O relato da festividade, já então gravado em discos, será retransmitido tambem no mesmo dia ás 22 h., hora holandesa (21 e 40 h. em Portugal) pelos serviços radiofonicos «Phohi».

A' reunião, que promete revestir-se de grande brilhantismo, patrocinada como é pelo ministro dos Negocios Estrangeiros da Holanda, assistirão tambem o governador da Rainha na Provincia Setentrional da Holanda, o presidente da Camara Municipal de Amsterdam, e outras pessoas de alta categoria nos meios da finança, do comercio e da ciencia.

Na Juventud de Galicia

Para solenizar o «Dia da Raça» realiza-se amanhã na séde do Juventud de Galicia um festival que promete ser muito interessante e animado pois para ele se organizou um esplendido programa que será radiodifundido das 22 horas até á meia noite pela estação C T 1 G L (Radio Club Português).

Seguidamente haverá baile de gala até ás 3 da madrugada.

Festas em Enxara do Bispo

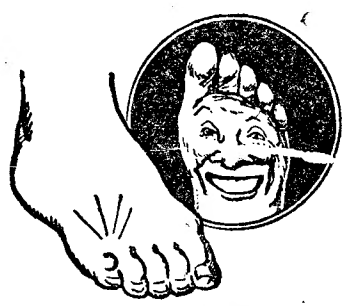
ENXARA DO BISPO, (Mafra), 10—Decorreram com muito brilho as festas realizadas nesta localidade, em honra de Nossa Senhora da Assunção, padroeira da freguesia.

Houve concertos musicais pela banda da Academia Recreio Familiar Almadense, missa a grande instrumental e procissão, arraial com iluminações á veneziana, etc. sendo grande o numero de forasteiros que por virtude das festas aqui acorreram.

—No cemiterio desta localidade, por ocupar pequeno espaço, tem-se procedido, contra lei, ao desenterramento de cadaveres muito antes dos cinco anos de deposito, para os covais serem utilizados para os corpos dos individuos recentemente falecidos.

Para o caso chamamos a atenção das autoridades competentes.

Não tenha Calos



Porque é que há-de continuar a ter calos que o atormentam? ou a sofrer nos pés torturantes picadas e dolorosos ardores? Afinal, é tão fácil ver-se livre de todos êsses incómodos! deitando na água Saltratos Rodel, dêles se liberta oxigénio que a torna como leite. Meta então os pés nêste banho leitoso e logo o oxigénio se introduz nos póros, levando os salutares e suavisantes sáis até ao ponto onde o mal reside. Os calos ficam tão macios que até podem ser tirados pela raiz sem dôr nem perigo. Inchaços, inflamações, frieiras — tudo desaparece. Pode até usar um calçado mais apertado, sem que sinta o mais leve incómodo. Os Saltratos Rodel são vendidos com garantia em qualquer farmácia ou drogaria por uma bagatela.

Fabricado no Laboratório Franco Português, 67, Rua Dr. Alvaro de Castro—LISBOA —Vendas por grosso: Jules Deligant, Lda., Rua da Assunção, 88—LISBOA.

Sortes grandes?

Só a casa COSTA, LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

TEATROS E CINEMAS

Alves da Cunha em "O Mestre"

A grande peça «O Mestre», de André Pascal, que nos proximos sabado e domingo se representa, em duas unicas recitas no Avenida, em espectaculo niteiro, ás 21 e 45 horas e com o grande actor José Alves da Cunha no protagonista, tem a seguinte distribuição, conforme a rubrica da peça:

Dr. Berthaud, Luiz Filipe; *Dr. Volnys,* Alves da Cunha; *Dr. Le Roi,* Seixas Pereira; *Dr. Alix,* Alberto Ghira; *Alfred,* Carlos Baptista; *Dr. Barbier,* Gil Ferreira; *Madame Durand,* Amelia Pereira; *Gisela,* Brunilde Judice; *Tereza,* Berta de Bivar; *Mademoiselle Prince,* Filomena Lima e *Julia,* Miquelina Rodrigues.

Atrás do reposteiro

O que é a popularidade no meio teatral! Vasco Sant'Ana que, apesar do seu feitio bonacheirão, continua sendo o «Menino Bonito» entre os seus colegas, ha muito que não ia a Setubal, tendo-a apenas «visitado» ultimamente, através do «filme» «A Canção de Lisboa», que ali mais o popularisou. Ha três dias, porém, o «Vasquinho» foi lá trabalhar com a companhia do Avenida e, mal se apeou da camioneta com o seu camarada Abilio Alves viu-se cercado por uma multidão de mais de 400 pessoas que, aos vivas entusiasticos, o saudavam frenéticamente, cantando ao mesmo tempo a celebre canção do filme. Os dois artistas, aflitos, recolheram a um café e por felicidade lá encontraram um amigo, oficial do exercito, que, para os libertar da turba, teve de telefonar para o governo civil a pedir providencias. E estas vieram por intermedio de um piquete de policia, que teve de abrir caminho á força para que eles conseguissem chegar ao teatro, onde as aclamações ao Vasco Sant'Ana, envolvendo todos os colegas, se repetiram ainda.

—Está de luto, em Coimbra, o empresario do Teatro Avenida, naquela cidade, sr. Antonio Mendes de Abreu, pelo falecimento de seu pai, sr. José Maria Mendes de Abreu, que foi um amador dramatico distintissimo.

—As duas revistinhas, em um acto, que Hortense Luz leva no seu repertorio á provincia, para serem representadas em «Fim de Festa», intitulam-se «A Bébé-Revista» e «A Revista-Relampago». Esta companhia realiza um brilhante espectaculo, na sexta-feira 19, no Casino do Estoril, com «O Grão de Bico».

—Graças ás nossas noticias, a corista premiada na lotaria, ha cinco meses e a que temos feito referencia, já recebeu parte do dinheiro que legitimamente lhe pertencia e que, durante este tempo, esteve retido em segundas mãos, avaras e tardias. E' caso para a felicitarmos sinceramente. Falta agora que o gesto, demorado, se complete

—Dois conhecidos homens de teatro fecharam ontem entre si uma combinação para a exploração feita por um deles, num negocio especial, de um teatro popular dentro de um recinto de Lisboa.

—Sób hoje á cena no Carlos Alberto do Porto, a revista estreada no Gimnasio e remontada depois no Maria Vitoria, «Vista Alegre».

—Deixou ante-ontem a carreira de teatro, a jovem e brilhante artista Maria Emilia Rodrigues que trabalhou pela ultima vez em Setubal ante-ontem, com a companhia do Avenida.

—Afinal, ainda se não sabe em que peça fará a sua reaparição no Variedades o actor comico Nascimento Fernandes, uma vez que ainda não participa da representação da comedia «A Senhora Ministra», em ensaios naquele teatro.

—Da sua casa de Vila do Conde regressou a Lisboa o nosso camarada de Imprensa e critico teatral de «O Diario da Manhã», dr. Jorge Faria, vindo ainda esta semana, da Praia das Maçãs o artista-empresario Armando de Vasconcelos.

—Alberto Barbosa, futuro director artistico da companhia de declamação que vai estrear no Trindade depois da actual temporada com a revista «Lua Cheia», tem já escolhido quasi todo o repertorio que será representado, figurando entre ele varios originais, dois dos quais de Reinaldo Ferreira, (Reporter X).

—Maria Matos ainda continuará trabalhando até ao proximo domingo, no Trindade, interpretando os seus numeros «A Mãi» e «A Madrinha do corredor».

—Mestre Eduardo Schwalbach assstirá aos cinco ultimos ensaios da sua comedia «A Senhora Ministra», que vai representar-se no Variedades.

—Consta que já se não fazem mais espectaculos de revista, no Capitolio, por agora, em virtude de varios elementos da companhia deste teatro terem de começar os seus ensaios na nova revista do Apolo, figurando no numero destes Piero e as seis «girls» alemãs.

—Foi ontem operado, encontrando-se em estado satisfatorio, o actor Alfredo Pereira, do elenco da companhia Hortense Luz.

—O publico prefere passar estas noites admiraveis, num recinto ao ar livre, com divertimentos que se possam comparar aos melhores do estrangeiro, e é por esse motivo que o Luna Parque se enche todas as noites de numerosas familias da nossa sociedade. Hoje o custo da entrada é 1$50, dando direito a uma atracção gratis.

—No Alhambra, «cabaret-dancing», do Parque Mayer, dá hoje e amanhã as ultimas representações a graciosa coupletista Carmen de Thalia que o publico tem aplaudido todas as noites, obrigando-a a trisar, entre outros numeros, o tango «Te quiero» e a canção portuguesa a «Boleira» que a genial artista executa com inconfundivel emoção.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lua Cheia.

Variedades — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O Senhor Doutor».

Apolo—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Miss Lisboa».

Capitolio—A's 21.—«Jardim da Europa» e cinema.

Luna Parque—A's 21—Diversões internacionais.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Jardim Cinema.—Avenida Alvares Cabral ás 9 e 30.—Cinema.
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

"Florinhas da Rua,,

A direcção das «Florinha da Rua» informa-nos de que tendo sido varias vezes ludibriada, acaba de ser vitima de nova tentativa, com a organização duma tourada para a qual se utilizou uma carta com assinatura falsa, para fazer crêr que a corrida seria em beneficio daquela prestante instituição de caridade.

Pede por isso a todos os socios e «Amigos das Florinhas» que nunca satisfaçam qualquer pedido que não vá devidamente autenticado e com o carimbo da Associação.

Abuso de confiança

Um individuo, de nome Joaquim Saraiva, encarregou ha tempos uma senhora das suas relações chamada Maria Barata, residente nas escadinhas do Monte, 20, de lhe depositar na Caixa Geral de Depositos a quantia de 30 contos. A senhora desempenhou-se da missão, mas, em vez de fazer o deposito em nome do sr. Saraiva, fê-lo em seu proprio nome. O caso foi entregue á Policia, tendo o agente Antunes ido ontem á Caixa Geral apreender o referido deposito.

A's 21,30 **TIVOLI** Tel. N. 218

GADO BRAVO

10.ª SEMANA

AINDA EM PLENO EXITO!!

Exclusivo e distribuição da Agencia Cinematografica H. DA COSTA., Ltd.ª

BOLSA DE LISBOA

11 de outubro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923 convert. em 4 3/4 % 1934	1.106$00	1.105$00	1.106$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	—	1.058$00	—
» 4 1/2 % 1933	992$00	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.596$00	1.595$00	1.596$00
» 3 % 2.ª » ..	—	—	1.690$00
» 3 % 3.ª » .	—	1.600$00	1.601$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	1.015$00	1.025$00
» 6 1/2 % 1930-Consol	515$00	514$00	515$00
» 6 3/4 % 1930-Portos	518$00	518$00	518$50
» 6 % 1932	—	1.020$00	1.025$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	500$00
Lisboa & Açores, » »	—	386$00	390$00
Portugal » »	1.055$00	1.052$00	—
Espirito Santo	—	—	—
C.as de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade.....	—	—	15.800$0
Mundial	—	174$00	178$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus.....	—	—	—
C.as diversas			
C. P. ordinarias	—	—	110$00
» » previlegiadas.....	—	41$50	43$00
Aguas de Lisboa, port..	—	620$00	650$00
Cerveja Estrela.	245$00	—	247$00
Cimentos de Leiria.....	—	—	—
Credito Predial	23$70	23$50	23$90
Gaz e Electricidade.....	282$00	281$50	282$00
Navegação	70$50	70$00	70$50
Portugal e Colonias.....	74$60	74$50	74$70
Portuguesa de Pesca ..	166$00	166$00	169$00
» de Tabacos.	385$50	385$00	—
Tabacos de Portugal ...	—	333$00	340$00
Tabaqueira	—	—	540$00
União Electrica Portug.	—	—	183$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	395$00	392$00	398$00
Busi- 1.ª Emissão.....	—	35$50	35$90
» — 2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	131$00	137$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o...	—	464$00	467$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	90$00	89$00	91$00
» » 7 o/o.....	113$00	113$00	113$50
» 8 o/o.....	—	—	—
U. Electrica Port. 7 1/2 .	129$00	129$00	130$00
Busi 9 o/o.....	—	117$00	120$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$15
Paris	1$49,0	1$49,3
Madrid	3$09,0	3$09,4
New-York	22$47,1	22$50,2
Zurich	7$38,0	7$39,0
Roma	1$93,7	1$93,9
Bruxelas	5$28,3	5$29,0
Amsterdão	15$33,6	15$35,7
Berlim	9$10,9	9$12,2
Praga	$94,0	$94,1
Rio de Janeiro	1$61,8	1$62,0
Libra ouro.....	—	—

UMA ATRACÇÃO GRATUITA

proporcionada a todo o publico

Apesar da entrada custar apenas **1$50**

HOJE NO LUNA-PARQUE

— Ultimas noites Ultimas —

Divertimentos

como os melhores das grandes capitais cosmopolitas!

SEMPRE SURPRESAS!
PERMANENTE ALEGRIA!

TRINDADE - HOJE

ás 8,30 e 10,45

LUA CHEIA

com a fenomenal atracção

L'inquisition

◆ DOMINGO, 14: Matinée, ás 3 1/2 h. ◆

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Reflexões

D. Miguel Unamuno — além de sabio e de professor, uma figura curiosissima de espanhol de tipo diverso do de D. Ramon de Valle Inclan, este mais original que filosofo — ambos peninsulares — publicou ha poucos dias um artigo no *Ahora*, artigo que se intitula «Y despues, que?».

Vale a pena ler-se. Não tanto pelas ideias novas que contenha, mas pela forma simples, correntia, naturalissima, desta que melhor se adapta á transmissão das doutrinas.

D. Miguel não escreve nem fala como um professor; mantem no verbo e na expressão escrita, ao contrario do que possa supôr-se, uma bela elasticidade, uma desenvoltura moça, e uma certa irreverencia, graciosa, que não ofende as boas maneiras.

Parece nebuloso á primeira leitura apressada; é clarissimo, porém.

Sem comentar — e todos temos autoridade para comentar nem que seja um profeta — quero dar aos meus leitores alguns conceitos soltos desse artigo, e que cada um dos meus amigos interpretará como quizer.

«Chega-me a noticia de que foi declarado em toda a Espanha o estado de alarme. De «alarme»! — «hay que fijar-se». Mas em alarme não ha alarmados, mas armados, como desde ha tempos se vão pondo muitos espanhois. E o pior é que os mais alarmados são os desarmados, os inermes. E esse estado acabará por obrigá-los a armarem-se de uma maneira ou de outra.

Quando o Estado se alarma — que vão fazer então os cidadãos?».

O professor aposentado tem o horror de todas as revoluções que não sejam feitas pelo espirito. Vejamos:

«Estamos vivendo uma guerra civil — incivil. Fala-se do desencadeamento de paixões. Paixões? Insensatez, é melhor. E até loucura. Uma verdadeira epidemia. E mais que loucura — demencia: a deficiencia mental.

Tenho que repetir: a gente fisica e corporalmente jovem está-se tornando psiquica e espiritualmente pueril. De uma puerilidade morbida.

Um rapaz que aos dezoito anos não sai, ou torna á mentalidade dos seis anos, não pode ter a frescura, a espontaneidade, a simplicidade, a sinceridade dos seis anos. E' um monstro.

E' a esta monstruosidade que estamos assistindo. Esses «parôlos» de vinte anos que estendem o braço numa ou noutra atitude, com a mão aberta ou com o punho cerrando, uniformizam-se, e dedicam-se assim a umas ou a outras pantomimas. São simplesmente doentes mentais...».

D. Miguel considera que ante estas atitudes dos «chiquillos» os grandes se assustam.

«Os cidadãos maiores, de maior idade mental, repartem-se entre o que chamamos, mal ou pior, posições da direita e da esquerda. Se quizerem: revolucionarios e reaccionarios. E os de um grupo têm mêdo dos do outro, e têm mêdo de si proprio os de cada grupo. E têm mêdo de encarregar-se do poder».

«O poder é impotencia e malogro quando os pobres cidadãos alarmados esperam que o Estado, com o estado de alarme, os livre de angustias, preocupações e apuros».

«Os rapazinhos dementes de um e de outro bando estão brincando com o fogo, a que uns atontados chamam a revolução permanente. Ou seja: o desporte revolucionario. Ha sim uma revolução permanente: o mais claro exemplo conhecido é o da revolução dos astros em redor do sol: a revolução de Copernico, que é silenciosa. A outra, a revolução desportista, aspira á estridencia, ao barulho».

«Perde-se o sentido dialectico. Marxistas e fascistas. E o fatidico é que nem uns nem outros têm a mais pequena ideia de fascismo e de marxismo. Toda esta demencia se apoia na ignorancia. De tal modo as cousas se estão pondo, que nós, os que queremos manter o sentido historico, que é sentido dialetico, sentido liberal, prevemos com tristeza que predominando um ou outro polo — pois dá na mesma um ou outro — tenhamos nesta polarização de emigrar da nossa Espanha.

«O odio chama-se disciplina. Os que presumem ser homens de acção — ou de reacção, que é a mesma coisa — não conseguem ser senão dementes ressentidos, que sentem a necessidade de renunciar ao seu pensamento, ao ar livre do exame individual — principio do liberalismo — de submeter-se. A isso se chama disciplina. E', no fundo a origem do sentimento inquisitorial nesta terra, que julgamos individualista.

«Comunismo libertario e fascismo — dá a mesma cousa. Com um ou com outro o que quizer mostrar á luz o seu pensamento terá de emigrar. Porque dizer a nossa verdade será ofender os que mandam, sejam uns, sejam outros».

Perdôe o meu leitor o alongamento das transcrições. Este artigo do dia 3 tem um sentido profetico. E ver-se-á.

* * *

E' hoje inaugurada uma lapide na casa onde viveu Maria Amalia Vaz de Carvalho, a mulher do poeta Gonçalves Crespo.

E' uma figura de mulher que ficou sempre com qualquer cousa de menina. Lembra na sua obra e na sua vida, é certo, uma velhinha, que aconselha, ensina, encanta, com a renda das suas palavras, o milagroso dos seus estudos femininos. Mas uma velhinha que não passa de criança, como as crianças fazem quando brincam ás familias. «Aquela faz de avó». Põe seus oculos, curva um pouco um busto, não tem sequer que falsear a fala — e ai temos uma velhinha: Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Tenho por esta mulher um respeito infinito, não sei porquê, nem como, nem donde. Vejo-a sempre como a autora das *Cartas a uma noiva*, e parece que tudo quanto escreveu nos livros, quanto encantou nas reuniões, borboleteou na sua vida de Senhora — foi obra de Poesia.

Nada, por ninguem, mais suave, delicado, senhoril e perfeito no ultimo seculo, na sociedade futil, no drama da existencia, sob o involucro fragil de mulher, vestida sempre de branco com faixas ainda do berço — do que Maria Amalia Vaz de Carvalho. Até o nome é tão bonito que parece um verso solto de uma cadeia de vidas, que viveram a seu lado.

Maria Amalia Vaz de Carvalho!

E como os que escrevem, tal qual eu, a um canto de um jornal, que é como a rua solitaria de uma grande vila onde as janelas abertas têm mais sinceridade e maior recolhimento de luz intima; como nós representamos sem o saber, tantas almas e tantas razões como as nossas, que não têm uma pena ou não escrevem — aqui fica esta sigla de ternura, que leva saudade consigo, a saudade de um homem que não conheceu Maria Amalia Vaz de Carvalho, e a guarda no coração, tal qual como se a tivesse visto, muito menina, redondilha apenas de três versos, que ainda oiço chilrear na boca.

* *

Ora aí está!

Para que nasce uma criança! Para rei.

Está o pequenito Pedro a estudar; ainda ha pouco deixou o seu balão de côres na alameda do colegio. E vão buscá-lo para rei, lá longe, a Londres brumosa e verde, depois de lhe terem dito, tim tim por tim tim, como mataram o pai, e como agora ele fica a ser igual ao pai!

Os principes têm uma grande cruz. Só se libertam dela, em homens, pela porta da renuncia, lançando-se da janela do Palacio á rua livre da abdicação.

Mas um rei não pode abdicar. «Abdicam-no», e isso deve ser, visto que se é rei a sério, profundamente doloroso.

Os reis que são obrigados a abdicar ou a exilar-se — são fantasmas, que passeiam solitarios pelos jardins do mundo, como Hamlets bem humorados. Que remedio ter bom humor.

Essa alternativa feliz de abdicação — é afinal um suicidio contra o deus das formulas e do prestigio da realeza.

Ao pequeno Pedro — espera-o o Palacio, muitos professores, muitos livros, muitos conselheiros, muitos parentes que reinam por ele, muitas formulas, um Panteon de etiquetas, e, de bom, de fresco, de humano, de sincero apenas o colo da mãi, rainha porque sim, onde aos onze anos uma criança cabe á vontade, na confidencia das lagrimas.

O rapazinho dava tudo por ficar em Londres a jogar a bola e a aprender filosofia politica, sem trabalhos praticos no laboratorio da Côrte.

Nós, que não nascemos para reis, e se nascemos nunca no-lo disseram por fortuna nossa; nós, a formidavel maioria da humanidade, podemos visionar o que seria se um despacho telegrafico e uma lei das Côrtes nos viessem buscar o nosso filho de onze anos — para Rei. O pequeno, assustado, mesmo que já soubesse, desde que teve ouvidos para compreender, que um dia, mais tarde ou mais cedo, teria de cumprir a pena a que fôra condenado — abriria os olhos, e diria: «Mas já? Deixem-me ao menos ser homem! Ter idade para suportar essa escravatura da realeza, que não se sabe a que açoutes leva».

Em que é que os filhos dos Reis, para sofrerem maçadas, se diferençam dos nossos filhos?

Da tragedia de Marselha, e sem deixar de a compreender — porque as tragedias têm todas uma linguagem comum de sangue e de lagrimas — fica-me tambem nos olhos o pequeno Pedro, o do Colegio de Londres, a quem vão arrancar ao seu recreio, para ser Rei — ele, que não fez mal a ninguem.

* *

Assisti ha dias a um espectaculo ligeiro — destes onde se vai para gastar o tempo — e no qual ganhei um quarto de hora de contentamento, que quero aqui fixar, para dar ao teatro da Trindade. oito assistentes, que tantos são os meus leitores.

A interpretação, pela actriz Beatriz Costa, num papel de verdadeiro teatro serio, de arte declamada, de indiscutivel perfeição, e raro sentido de teatro puro: um pastor da serra da Estrela.

Eu sei que de onde a onde aparecem estes milagres nas revistas e peças ligeiras, para cuja factura e desempenho — eu o conheço — é preciso ter um talento especial, um merito, afinal, superior ao da propria obra fugaz.

Mas são raros. Lembro-me que ha poucos anos, no Trindade, Nascimento Fernandes numa farsada historic.. deixou um traço do seu valor de artista completo, um relampago de talento serio. Vi tambem Estevão Amarante desempenhar um papel qualquer numa revista, como um actor da cena grande portuguesa. E deve ter havido mais.

Mas esse papel de pastor da serra da Estrela, no conjunto de todos os requisitos, no pormenor opulento da verdade, na vigorosa observação exacta — no equilibrio da figura toda, da dição á composição, é de tal modo digno de destaque (e o autor dessa peça literaria tem que ser lembrado, e não citado, porque não sei quem é) que julguei-me na obrigação, destas que os jornalistas têm e não vêm no Codigo profissional — de apontar aqui esse formoso trabalho de Beatriz Costa, na «Lua Cheia» digno de uma actriz, que o queira ser a valer, digno de uma artista que preze o seu nome, mais do que a franjinha do seu cabelo.

«Menina Beatriz Costa» — como dizia a Severazita da Mouraria no juri das Marchas — isso é que é fazer teatro «sem trafulhice».

NORBERTO DE ARAUJO

TAUROMAQUIA

Domingo, no Montijo

No Montijo realiza-se, no domingo proximo, uma grande corrida de touros, sendo estes oferecidos pelos *ganaderos* srs. Samuel Santos Jorge, Antonio Branco Teixeira e Alberto Patricio & Irmão, e lidados por quatro cavaleiros: João Nuncio D. Alexandre, D. João e D. Antonio de Mascarenhas. Pedirá a chave, ao uso de Espanha, o menino D. Francisco de Mascarenhas, e bandarilhará um dos touros D. João Maria de Mascarenhas. Bandarilheiros, os melhores profissionais, e forcados os mais valentes de Alcochete.

Além de comboios no Terreiro do Paço, haverá vapores directos no Cais do Sodré, saindo ás 9 e 50 e 14 horas e regressando após a corrida.

Viajantes

A bordo do «Sierra Nevada» seguiram hoje para Paris o sr. dr. Barbosa de Magalhães e diversos delegados á terceira reunião do «Comité» Consultivo Internacional de Radio-Comunicações, recentemente efectuada no Estoril.

BELGA
POR BAIXO DO AVENIDA PALACE
É ONDE SE COME MAIS BARATO EM LISBOA

Leiam AMANHÃ o jornal humoristico o *SEMPRE FIXE*

COLEGIO ULISSIPONENSE
Autorizado por alvará do Governo
Director: Prof. Rui Gomes da Costa
Rua Mousinho da Silveira, 23
(Edificio todo)
(Junto á Praça Marquês de Pombal e R. Alexandre Herculano)
Telefone N. 6382
Curso dos Liceus e Instrução Primaria
Explicações — Linguas — Preparação para Concursos, etc.
Aulas diurnas e nocturnas

Colegio Lisbonense
Secção primaria
ua de Pascoal de Melo, 135
Secção Secundaria, Admissão as Faculdades, Comercial, Conservatorio
T. da Escola Arrujo, 30, 32 e 34
Encontra-se aberta a matricula, reabrindo as aulas no dia 6 de Outubro
Cursos diurno e noturno—Telef. N. 7342

A Cidade

OURIVESARIA DA GUIA
Pratas estilos antigo e moderno.
Pratas em 2.ª mão.—Antiguidades.
2, Rua Martim Moniz, 10
Telefone 2 8336

Um almoço de homenagem
ao engenheiro Carlos Santos

Por iniciativa da direcção do Automovel Club de Portugal, realizou-se ontem á noite o anunciado banquete de homenagem ao prestigioso presidente da direcção daquele organismo e nosso prezado amigo sr. engenheiro Carlos Santos, a proposito da sua recente nomeação para o cargo de vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Presidiu o sr. dr. João Antunes Guimarães, presidente da assembleia geral do A. C. P. e antigo ministro do Comercio, que tinha á sua direita o homenageado. Indistintamente, nos outros lugares, encontravam-se os srs. D. Antonio Guedes de Heredia, engenheiro Pedro Joyce Diniz, dr. Augusto Ribeiro Vaz, Joaquim Roque da Fonseca, João Ortigão Ramos, José Augusto dos Santos, engenheiro Francisco Ribeiro Ferreira, Tomás Pinto Basto, dr. Mario Serrão Burguete, Francisco Xavier Barcelos Brandão, Pedro Bordallo, engenheiro Abel Pêgo Fiuza, Libanio Biscaia, Filipe José de Vilhena, dr. Adolfo de Andrade, Alberto Toste, Anibal Santos, Francisco Freitas, Vasco Calixto, Henrique Vieira, Luiz da Silva Junior, Vitorino de Avelar e Honorato Pereira.

Antes dos brindes, o sr. João Ortigão Ramos deu conhecimento de numerosas cartas e telegramas de saudação, enviados pelos srs. dr. Antonio Bourbon, dr. Mario Madeira, Alfredo Cunha, Manuel de Sousa Cruz Junior, Joaquim Lopes Cardoso, Conde da Covilhã, Vasco Ermida, Rodolfo Teixeira, José dos Santos Lima, Eduardo Ferreirinha, Mario Beirão, Mario de Noronha, Alvaro Cardoso, Boaventura Belo, Martins de Faria, Porfiro Novais, José Castelo Branco, etc.

Usou da palavra, seguidamente, o sr. dr. Serrão Burguete, que fez o elogio do homenageado, enaltecendo as suas qualidades de orientador e organizador e acentuando que a acção do sr. engenheiro Carlos dos Santos dentro do A. C. P. não pode deixar de ser continuada por êle, para que haja a garantia de execução do muito que ainda ha a realizar dentro daquele organismo.

O sr. Roque da Fonseca, em nome da direcção, destacou a acção do sr. engenheiro Carlos Santos nos varios organismos de que tem feito parte e em especial á frente do A. C. P., que ele conseguiu transformar na primeira e mais prestigiosa organização desportiva e turistica do País. Referiu-se ás belas qualidades de inteligencia e de trabalho do homenageado, para concluir que elas são uma garantia de que na vice-presidencia da Camara Municipal de Lisboa—que considera como mais uma «étape» que êle vencerá com segurança—prestará á capital os mais relevantes serviços.

O sr. engenheiro Abel Fiuza, director da secção regional do Norte do A. C. P., por si e pelos seus colegas, referiu-se ás altas faculdades do engenheiro Carlos Santos, que os automobilistas do Norte de ha muito reconhecem e o sr. dr. Augusto Vaz, em breves palavras, apresentou as saudações da comissão desportiva do Club.

O sr. Alberto Toste, chefe da secretaria do A. C. P., leu uma mensagem, assinada por todos os funcionarios do Club, tanto da séde como da sua S. R. N., na qual se associam á homenagem.

O sr. João Ortigão Ramos lembrou o nome do secretario geral do A. C. P., sr. Magalhães Dominguez, que motivos de saude impediram de assistir ao banquete, e o sr. dr. Adolfo de Andrade, consultor juridico do clube, focou em especial a obra, interessante sob todos os aspectos, realizada pelo engenheiro Carlos Santos na presidencia da Junta Geral do Distrito.

Em seguida, o sr. dr. Antunes Guimarães referiu-se á união da familia automobilista e disse que o A. C. P., sendo uma colectividade estatutariamente destinada a zelar e defender os interesses de todos os seus associados, defende tambem os de todos os automobilistas em geral. Apresentou as suas homenagens ao sr. engenheiro Carlos Santos, dizendo estar certo de que o homenageado exercerá um grande lugar na Camara Municipal de Lisboa.

Usou, por ultimo, da palavra o homenageado, que agradeceu as homenagens que lhe foram prestadas, dizendo ter aceito aquele banquete por estar certo que ele constitui uma manifestação intima e amiga dos seus colaboradores na obra que conseguiu levar a cabo no A. C. P.

"O SONHO NA POESIA CLASSICA"
foi o tema da interessante comunicação que o prof. Rebelo Gonçalves tez hoje á Academia das Ciencias

A Academia das Ciencias retomou hoje a sua actividade, depois de retemperadas as forças por umas férias bem merecidas, em que os doutos academicos repousaram o seu espirito, preparando-se p aarprosseguir, com o mesmo entusiasmo do ano passado, a sua acção cultural.

A sessão de hoje, da classe de Letras, foi consagrada a uma interessante comunicação do novo academico prof. dr. Rebelo Gonçalves, que versou o seguinte tema: «O Sonho na poesia classica».

Dêsse notavel trabalho, que interessou vivamente a douta assembleia, transcrevemos a parte que segue:

E' de todos os tempos, ainda os mais remotos, a preocupação natural de explicar os sonhos: o desejo de devassá-los no misterio vario dos sentidos, comentando o que possam retratar em suas imagens e buscando nestas o mais apropriado simbolismo.

Deste comentario, verá todo o interesse e toda a extensão quem ascenda, pelo menos, aos tempos gregos e latinos. E verá que já então acresce á vulgar curiosidade das significações o problema sedutor das origens fisiologicas: vem juntar-se ao acervo das crenças populares a obra dos pensadores e dos eruditos, para os quais, sôbre o que os sonhos valham no mundo nebuloso das superstições, ha o que eles sejam em teoria.

Entretanto, mais importou sempre a explanação pelos meios tradicionais, essa vasta cultura que logo entre os Gregos fez da oniromancia uma arte, e com a qual se interpretavam as visões do sono, se buscavam as suas causas imediatas ou as faculdades presumiveis. Por isso, muitos escritores, até filosofos, foram eco do que os sonhos, mais ou menos figuradamente, sugeriam ao sentimento do vulgo. Sucedeu assim desde Platão a Cicero, que no *De divinatione,* como estudasse as formas varias de vaticinio (da astrologia, dos oraculos, dos augurios, das sortes), não esqueceu a capacidade preditiva dos sonhos, por sinal a mais consagrada, abonando-a com exemplos literarios e outros memorados pela tradição e outros até familiares.

Um avultado numero de crenças exegeticas tivera dêste modo, por obra do povo, facil e extensa vulgarização. E não fôra tudo. Porque, do mesmo passo que firmou essas crenças, a imaginação popular veio desde os gregos mitizando os sonhos; deu farto alimento a lendas sôbre a origem mitologica destas visões, suas especies, sua natureza.

E' o que pode vêr-se na literatura e sobretudo na poesia, de seu natural sempre aberta ás criações lendarias.

A origem mitologica, as mais das vezes, tiravam-na os poetas dos dominios do Hades. Assim fez o poeta da *Iliada,* como depois o da *Hécuba* e da *Ifigenia na Taurica.* Chegou-se mesmo a precisar a séde, a mansão dos sonhos, que um verso da *Odisseia* situava além do rio Oceano, antes da região das sombras. E isto tudo explicava que os sonhos, olhadas as suas imagens como seres incorporios, parecessem, nalgumas conjecturas, representar as almas dos mortos.

Outra opinião, menos divulgada, vira neles simples filhos da Noite, gerados e nascidos a par com o Sono. E este mito pôde chegar a Hesíodo, num passo curioso da *Teogonia.*

Distinguidas tambem as especies, sonhos verdadeiros e sonhos falsos, recolheu a poesia, entre outras, a lenda segundo a qual os verdadeiros vinham do Inferno pela porta córnea e os falsos pela porta ebúrnea. Era o que Penélope lembrava a Ulisses, fazendo até alusivamente um jogo de palavras comprovador: o trocadilho de *elephas* «marfim» com o verbo *elephairesthai* «enganar»; e o de *keras* «matéria córnea» com o verbo *krainein* «realizar».

Interesando ainda as faculdades, e tida como principal a profetica, mais um mito se gerou, para ser registado poeticamente. Diz-se na citada *Ifigenia* como os sonhos ganharam a Apalo os dons divnatorios, os mesmos que Prometeu reconhece, na tragedia de seu nome, quando quere para si a gloria de supremo oniromante.

E não findava aqui o registo, pois com estas lendas outras concorreram no verso classico. Mais ainda: á materia lendaria juntaram-se impressões particulares, muitos elementos acessorios de crença. Tanto estes se multiplicaram que até não escapavam aos poetas, na frequencia de alusões a sonhos, noções diversas sobre usos ou práticas dos que sonhavam. Noções como estas: que os antigos contavam ao Sol, para se purificarem, os sonhos que lhes pareciam ameaçadores; que usavam com igual intento, após um sono de maus presagios, lavar as mãos em agua pura e fazer oferendas aos deuses.

Ora a poesia, que tão amiude conservou estas memorias, que dos Gregos aos Latinos lhes deu largo cabimento, foi a mes que tomou o sonho como elemento imprescindivel de muitos temas. Como podia dispensá-lo, se êle reflectia superstições e crenças enraizadas e se o era, além disso, intimamente ligado á mitologia?

O sonho surge, pois, em obras poeticas, tendo não raro, mercê do condão anunciador, grande parte e amplas consequencias no entrecho. Consagra-o logo Homero, para não mais sair do verso grego ou romano. E em tão longo e variado emprêgo ganha muita vez feição artistica, é ficção adrede planeada e habilmente visionada nos seus efeitos, ao que tudo obriga a propria lição dos canones, que nesta como nas mais ficções dos carmes antigos reduziram a regras o ensinamento da tradição.

Justamente pelo valor artistico, deve-se apreciar a natureza dos sonhos poeticos. Estão, neste aspecto, ao lado das adivinhas ou predições, por igual muito frequentes na velha poesia, e com as quais têm aliás a comunidade dos dons avisadores. Não será oportuno recordar estas.

Sabe-se como as adivinhas (que já Platão comentou com as profecias propriamente ditas ou predições oraculares) tiveram inclusão nos poemas homericos. Inclusão foi esta que, derivando da importancia dada aos oraculos, aos auspicios, aos presagios, na religião vulgar, consagrou varios nomes de adivinhos: Calcas, Heleno, Tirésias, Teoclimenes.

A qualquer couberam vaticinios, de maior ou menor resultado na efabulação dos poemas. Eis porque o drama grego, assim como a epopeia e o drama latinos, os acolheram quasi todos. E' vêr-se a sua intervenção nas peças dos tragicos atenienses, que ainda dão predições de deuses e outras entidades miticas; é vêr-se que Séneca ressuscita Calcas e Tiresias e junta a este, embora de fugida, a adivinha Manto, sua filha; é vêr-se, enfim, que Vergilio faz reaparecer Heleno e Calcas, no mesmo designio anunciativo com que repete a voz dos oraculos, trazendo á cena épica a Sibila de Cumas.

Nesta extensa evolução, tomam as predições aspectos de arte que valorizam o seu atractivo de meio poetico. De Homero a Sófocles ou de Vergilio a Seneca, não ha só nelas um fruto da imposição de regras correntes, mas tambem, como nos sonhos, um elemento de acção donde transparece o engenho do poeta em conceber efeitos. Isto se prova já na necromancia de Tiresias, do canto XI da *Odisseia,* como muito depois, com toda a evidencia, nas falas vergilianas do moço Heleno.

Vergilio, de seu lado, tem ainda a gloria de ampliar a função dos vaticinios, pois juntando aos adivinhos tradicionais outras figuras e processos, usa de alguns para condensar na *Eneida* a historia de Roma, que, doutro modo, a materia propria e essencial não deixaria abranger em sintese. Tal é o efeito do vaticinio de Anquises, quando, pela ideia da metempsicose, expõe a Eneas a sorte de almas que hão de encarnar-se em herois vindouros; e tal é ainda o valor da predição por meio dum objecto material, realizada magistralmente num caso celebre—a antevisão dos maiores vultos romanos pelas imagens grandiosas do escudo de Eneas, episodio que Vergilio engendrou no quadro homerico do escudo de Aquiles, mas para lhe dar finalidade que não havia neste (mera descrição de cenas da natureza e da vida quotidana), asim impondo a profecia historica como modêlo a epopeias futuras, nomeadamente a portuguesa.

Justifica-se agora a divagação Percebe-se o grau em que a adivinha e o sonho estão em paralelo, pelo destino que tiveram em obras classicas. E se o sonho não é, como a predição historica, meio normal de condensar matérias, é, porém, ao modo das demais profecias, e em virtude da faculdade vaticinadora, um como fio a que se prende com arte uma ou mais parcelas de enrêdo poetico, e que por isso largamente influi na urdidura da tragedia e da epopeia.

Um busto do general Freire de Andrade

No «atelier» do distinto sr. Maximiano Alves continua em exposição um admiravel gesto, em gesso, do falecido general A. Freire de Andrade, que seguirá em breve para Vila Nova de Gaia, onde será fundido em bronze, nas oficinas do sr. Adelino de Sá Lemos.

O busto em bronze será depois entregue, solenemente, á Sociedade de Geografia de Lisboa.

Realiza-se amanhã, ás 18 horas, na Sociedade de Geografia, uma reunião preparatoria para eleger a comissão de honra da homenagem ao general Freire de Andrade, ficando convidadas a comparecer todas as pessoas que concorreram para as despesas com o busto.

A Emissora Nacional
interrompe no domingo as suas emissões

Como se sabe, a Emissora Nacional tem feito as suas experiencias no edificio do Quelhas que ainda não está concluido. Mas, não permitindo as obras finais o seu funcionamento, foi resolvido interromper as emissões no proximo domingo á noite, pelo tempo indispensavel para a realização de trabalhos de construção, que não deve ser superior a duas semanas.

Viajantes ilustres

Acompanhado de sua esposa, chegou a Lisboa, vindo de França, o grande e culto industrial brasileiro, sr. Mario de Oliveira, chefe de algumas das mais importantes empresas do Rio de Janeiro.

O sr. Mario de Oliveira, filho do grande português que foi Zeferino de Oliveira, criador da cadira de Estudos Camoneanos na Faculdade de Letras, é o continuador da sua obra e um grande amigo de Portugal.

Telefone: 27172 **SAO LUIZ** **Soirée ás 21,30**
A mais alegre e faustuosa das comedias parisienses
O FILHO DO CARNAVAL
Um filme que o publico e a critica receberam com o maior agrado
No Programa: Os melhores "Desenhos Animados„ coloridos, que, até hoje, se exibiram nas telas de Portugal!

Para Casa Avião Barco Automovel **compre**
FADA-RADIO
29, Calçada de S. Francisco, 31—LISBOA
Rua Santa Catarina, 47 2.º—PORTO,

CLINICA ORTOPÉDICA
Dr. Arnaldo Ródo—Assist. da Fac. de Medicina (serviços prof. F. Gentil). Ex-interno do Inst. Rizzoli (Prof. V. Putti)
Dr. Matos Moreira—Ex-assist. dos Hospitais de Berck e Paris.
Ossos e articulações—Fracturas—Cirurgia ortopédica. Raios X (Radiologia ossea).
Av. da Liberdade, 177 r/c D.-Tel. N. 6543

A Cidade

Pó de arroz Gabriela
Pó de arroz Belinha
Estas 2 marcas vendem-se nos bons estabelecimentos de todo o país por um preço de reclame.
PERFUMARIA «ELITE»
Largo Calhariz, 18 — LISBOA

Estão suspensas as negociações

entre Moçambique e a União Sul Africana

acêrca da futura Convenção, que tanto nos interessa

Como se sabe, não chegaram a acôrdo, em determinado ponto fundamental, os delegados portugueses de Moçambique e os da União Sul Africana, acêrca dos preliminares da futura Convenção, que substituirá a que actualmente vigora entre Moçambique e a União.

O governo geral de Moçambique fez expedir na segunda semana do mês passado uma nota oficiosa, que diz assim:

«O motivo da divergencia que originou a interrupção das negociações que se estavam realizando em Lourenço Marques, entre os delegados dos governos da Republica Portuguesa e da União da Africa do Sul, para a revisão da Convenção assinada em 11 de setembro de 1928, foi a fixação da quota do trafego de importação para a zona de competencia a atribuir ao porto de Lourenço Marques.

A proposta da delegação Sul-Africana era de que essa quota fosse no minimo de 45 por cento, pretendendo a Delegação Portuguesa que a quota não fosse inferior ao limite minimo fixado na Convenção de 1928, isto é, 50 por cento.

A aceitação por parte da Delegação Portuguesa dêste minimo da actual Convenção, como quota fixa, significa o maior desejo de chegar a um acôrdo, no interesse das duas partes, pois estando a percentagem do trafego actualmente uns decimos acima de 60 por cento, o limite que pretendiamos estabelecer representaria uma redução imediata no trafego de cêrca de 17 por cento, além de ser uma alteração muito sensivel dos limites que nos estavam assegurados pela Convenção.

Nestas circunstancias, em face da divergencia, a Delegação Sul-Africana partiu para Pretoria no dia 8 do corrente (setembro) indo submeter o assunto ao seu Governo e ficando de oportunamente dar uma resposta.»

A opinião na União Sul Africana

De Joanesburgo comunicavam para Lourenço Marques, no dia 14:

«A nota oficiosa do Governo Português, sobre as negociações da Convenção de Moçambique, publicada aqui ontem, foi lida com grande interesse.

Não ha ainda qualquer indicio de quando serão reatadas as negociações, mas continua a ser emitida a opinião de que este intervalo pode ser beneficamente aproveitado para se achar um meio de conciliação entre os acuais pontos de vista divergenes.

Pode ser afirmado que a politica assente do Governo da União é viver em boa harmonia com os seus vizinhos, e o Governo envidará todos os seus esforços para manter esta politica, mas, como já foi dito pelos portugueses, deve ser prestada devida atenção aos interesses nacionais. No presente caso, felizmente, a divergencia de opiniões limita-se apenas a um ponto do acordo, e a opinião publica não a considera um obstaculo insuperavel.»

Desejo de evitar um mau desfecho

Para se fazer uma ideia do que este assunto—que decorre cordialmente, deve acentuar-se—está interessando a União Sul-Africana queremos aludir ás declarações dalguns jornais sul-africanos:

O «Star», do dia 10, escrevia, sob o titulo DESEJO GERAL DE EVITAR UM ROMPIMENTO — AS EXIGENCIAS DOS PORTUGUESES—PROBABILIDADES DE NOVAS «DEMARCHES»:

«Embora as negociações para a Convenção de Moçambique, em Lourenço Marques, a semana passada, tenham terminado sem se chegar a um acôrdo na parte relativa aos caminhos de ferro, o Governo da União não encerrou oficialmente a porta para a continuação das negociações.

Os delegados portugueses informaram os delegados da União de que não aceitariam qualquer coisa inferior a uma garantia minima de 50 por cento para Lourenço Marques do trafico destinado á «zona de competencia», mas o governo da União não declarou oficialmente que não aceitará esta exigencia.

Crê-se, no entanto, que os delegados da União disseram verbalmente ás autoridades portuguesas que um minimo de 45 por cento era o maximo que a União poderia ceder.

O assunto deve ser resolvido, em ultima instancia, pelo Gabinete. Não é provavel que se venha a fazer qualquer coisa antes do regresso do presidente do Ministerio, da sua visita ao Estado LLivre de Orange, no dia 19 de setembro.

E' absolutamente incontestavel que nem o governo português nem o governo da União desejam vêr a Convenção denunciada, e ha grandes probabilidades de serem encetados novos passos para se chegar a um acôrdo. *Estes passos, pelo que, se pode depreender, terão de ser iniciados pelo governo português*, visto que a opinião em Pretoria é que foram já oferecidos termos razoaveis para a revisão, além dos quais o Governo da União não está disposto a ir. Ambos os países viriam a sofrer com um cancelamento da Convenção, e ha um desejo geral de evitar um tal desfecho».

Os portos da União e os portugueses em confronto

O «Sunday Times» do dia 9 escreve, insuspeitamente, sob «os prós e os contras de Moçambique:

Embora possamos simpatizar com as esperanças dos portos da União (especialmente Port Elizabeth e Durban) com referencia a uma possivel redistribuição do trafico ferroviario da zona de competencia do Rand, de harmonia com a Convenção de Moçambique, «duvidamos se os pontos de vista das comunidades importadora e comercial geralmente da propria zona de competencia foram suficientemente consultados ou tomados em consideração». A'parte qualquer questão de tarifas ferroviarias, é mais conveniente e absolutamente mais satisfatorio para o Rand importar certas classes de mercadorias (principalmente materiais de construção e volumes pesados) através de Lourenço Marques do que através dos portos da União».

O «Eastern Province Herald» dizia dias antes:

«Se as tarifas foram manipuladas de maneira tal a desviar uma percentagem deste trafico para os portos da União, surgirá a seguinte pregunta: «Representa isto administrar os Caminhos de Ferro em principios puramente comerciais?» (conforme estipulado no Estatuto da União). E se a resposta fôr afirmativa, a réplica logica será: «Então as tarifas anteriores não podem ter sido firmadas em principios puramente comerciais». Se os Portos beneficiam, os Caminhos de Ferro sofrem.

O «Eastern Province Herald» (Port Elizabeth) falava ha dias sobre «a troca de mão de obra indigena por trafico que pertence legitimamente aos portos da União», e observa: A opinião idonea favorece o ponto de vista de que a necessidade de mão de obra indigena portuguesa não necessita já de exercer uma forte influencia nas relações União-Moçambique. Esse facto reforça a espectativa dos portos da União de que o Governo da União não continuará a consentir que os seus interesses sejam sacrificados».

A União tem os triunfos na mão?

O «Sunday Times» escreveu ainda, no mesmo dia 9:

«O Rand tambem tem alguns interesses em jogo. Primeiro, tem grandes capitais colocados em Lourenço Marques, e tem contribuido grandemente para o desenvolvimento do porto. Segundo, é um êrro assumir que qualquer indigena africano pode ser transformado num bom mineiro. Mas a tradição e o temperamento dos indigenas de Moçambique fazem com que estes sejam os melhores trabalhadores do sub-solo, e é provavel que as minas continuem a precisar, pelo menos, de 50.000 desses trabalhadores.

Por outro lado, é dificil vêr como é que as autoridades portuguasas poderiam impedir que os indigenas de Moçambique viessem para as minas, ou, mesmo que pudessem, por que razão seriam elas de vistas tão curtas que o desejassem impedir, em virtude das grandes somas de dinheiro que os indigenas repatriados trazem com eles no regresso ao territorio português.

Uma coisa é certa nas negociações que estão agora, aparentemente, fracassadas — pelo menos, no presente momento— e isso é que a União *está agora detentora de maiores trunfos* do que os que tinha quando a Convenção de 1928 foi negociada. Consequentemente, se se chegar a acôrdo sobre uma nova Convenção — e sobre isso não devia já haver qualquer duvida razoavel — deve ser ela geralmente mais favoravel para a União do que o tratado que substituirá».

Não é possivel rompimento

O «Rand Daily Mail» escrevia no dia 10, em fundo:

«E' duvidoso que a opinião publica na União viesse a apoiar um acôrdo mais liberal do que aquele que acaba de ser proposto pelos delegados da Africa do Sul.

Qualquer novo acôrdo que possa ser firmado, deve ser suficientemente flexivel de modo a permitir que sejam corrigidas as insuficiencias que possam aparecer na pratica; e esse parece ser o principal ponto que fez com que as discussões fossem suspensas. *Não podemos crêr que elas não sejam reatadas.* A União e a Africa Oriental Portuguesa possuem tantos interesses em comum, que um rompimento definitivamente, por causa dum tão pequeno desacôrdo, não pode ser considerado possivel».

O Presidente Kruger

A Imprensa portuguesa ocupa-se tambem do assunto, e em especial o «Lourenço Marques Guardian», de onde recolhemos estes informes. Este jornal está publicando, dada a oportunidade do assunto, uma série de artigos especiais acêrca da historia do caminho de ferro de Lourenço Marques e do velho Transval.

Eis um periodo que de certo modo contraria os fundamentos dos pontos de vista sul-africanos:

«O presidente Kruger dedicava a estes assuntos (concessão do caminho de ferro de Lourenço Marques) um interesse muito especial, e considerava Lourenço Marques o porto de saída natural do seu país. Quando o caminho de ferro ficou concluido, houve uma inauguração solene em 1894, e registou-se, então, grande entusiasmo. As relações entre os dois países estreitaram-se cada vez mais».

A GARRETT—Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares » de 15 e 18 Escudos

CICLISMO

E' cada vez maior

o entusiasmo

pela corrida Cova da Piedade-Loulé

A 1.ª corrida Cova da Piedade-Loulé—que se realiza no proximo dia 22, organizada pelo jornal «O Louletano», sob o patrocinio do «Diario de Lisboa»—é uma das mais importantes provas do calendario ciclista de 1934.

Os 339 quilometros vão ser percorridos, em dura luta, pelos «ases» do ciclismo português.

Alfredo Trindade o pequeno «sportinguista» que é o idolo de centenas de milhares de portugueses, já se inscreveu, bem como o popular José Maria Nicolau. Serão eles os chefes das excelentes «équipes» que o Sporting e o Benfica mandam á prova. E isto bastaria para dar á corrida um interesse enorme. O duelo Trindade-Nicolau continua a ser o grande aliciente das competições ciclistas.

Alfredo Trindade

Mas a par deles, correrão tambem homens como os «vermelhos» Cesar Luiz, Aguiar da Cunha e Manuel de Sousa, os «sportinguistas» Ezequiel Lino, José Marquês e Prudencio Carneiro, o vencedor da ultima «étape» da Volta a Portugal—Filipe de Melo, do Carcavelos—e os melhores corredores do sul: Cabrita Mealha, Lourenço e Agostinho—que formam a «équipe» de «O Louletano Desportos Club»,—Soares Barbara e Virgilio Frederico—«équipe» do «Sporting Club Farense»—Ildefonso Rodrigues do «Sport Lisboa e Faro», e Joaquim Fernandes, do Barreiro.

Os premios individuais e por «équipes»

Os premios são valiosissimos:

As cinco «équipes» que se classificarem melhor na chegada a Loulé, receberão as seguintes taças: «Taça Camara Municipal de Loulé», «Taça «Diario de Lisboa», «Taça «O Louletano», «Taça Associação Comercial e Industrial de Loulé» e «Taça Comissão de Iniciativa e Turismo da Praia de Quarteira».

Os premios individuais são tambem valiosos, porque os 7 primeiros receberão, respectivamente, objectos de ouro no valor de 1.000, 500, e 300 escudos, objectos de prata e ouro, no valor de 250 e de 300 escudos, e objectos em prata, no valor de 150 e de 100 escudos.

Os primeiros a passar em Alcacer do Sal, Beja e Almodovar e noutras terras do percurso, receberão tambem premios.

Alem disso, a importante casa Mantua, Lda., da calçada de S. Francisco, 37, 1.º, representante dos esplendidos aparelhos de T. S. F. «Fada Radio» e do excelente reconstituinte «Toddy», ofereceu, para os primeiros corredores que cortarem a meta de Loulé, latas de «Toddy» e para o vencedor uma caixa de metal para cigarros.

Chá das cinco

Museo Romantico

O ambiente do Museo Romantico é sempre grato aos espiritos que por simpatia ou atavismo sentem sonhada nostalgia daquela época que os nossos avós disfrutaram sem a consciencia de que viviam um periodo privilegiado.

Seja no Museo Romantico de Madrid, situado na «calle de San Mateo» e evocando a figura de Larra com sua capa e alto chapeu, ou no de Sevilha, numa dependencia do Alcazar em que viveu Isabel II, ou no nosso palacio de Mafra, em cujas salas pairam as sombras do rei caçador e do filho que ali passou a sua ultima noite portuguesa, em todos se respira serena quietação, tranquilidade de consciencia. E que injenuidade a do mobiliario de velho sentido decorativo e ignorante de conforto!

Aquele sofás de graciosa ramagem, aqueles candeeiros de petroleo e vidros de fôsco desenho, aqueles pianos de cauda que evocam caudas em redor e recitativos melancolicos!

Mas, pensando bem, aquele periodo não foi tão privilegiado como se nos afigura, nem tão pacifico. Já lavrava a inquietação de espirito que levou Mariano de Larra ao suicidio, já existiam os conspiradores que amargaram o reinado de Isabel II e a atiraram para o desterro.

E, entre nós e mais recentemente, não será necessario recordar o tragico fim de D. Carlos, e o de D. Manuel, longe da Patria.

A diferença estava apenas em que se morria por amor, ou pela Patria. O resto era quasi como hoje, com outra indumentaria — aqueles conspiradores embuçados! — e com melhor armamento, substituidos os bacamartes de carregar pela bôca e os pistolões de dois canos pelas pistolas-metralhadoras, pelos tanques e pelos gases asfixiantes.

ROGERIO PEREZ

O transito em Lisboa

Além do alargamento da rua de Pedrouços, junto ás portas de Algés, que a Camara vai realizar, outros problemas de transito citadino preocupam o Municipio, como, por exemplo, as comunicações com o Campo Grande e o Lumiar, em dias de grande aglomeração.

Enquanto se não procede á projectada substituição dos arcos da avenida da Republica que separam o Campo Pequeno do Campo Grande, sabemos que se vai utilizar o arco existente na avenida 5 de Outubro, até agora entupido, dando, assim, á cidade, mais uma entrada e facilitando o transito.

Policia por conta propria

Ha dias o cadastrado João Antonio, residente no patio do Tejolo, 12, furtou um presunto numa mercearia do sr. Gabriel Marques Fernandes, na avenida 24 de julho.

O dono do estabelecimento ao passar ontem na Rampa do Gás, viu exposto num quiosque um presunto que reconheceu ser o que lhe haviam roubado. Dirigiu-se ao dono do quiosque, Raul Prestes, e preguntou se o presunto era para venda e onde o adquirira.

—A pessoa que me pediu para eu lho vender está ali a dormir—respondeu o sr. Prestes a apontar para umas arvores proximas.

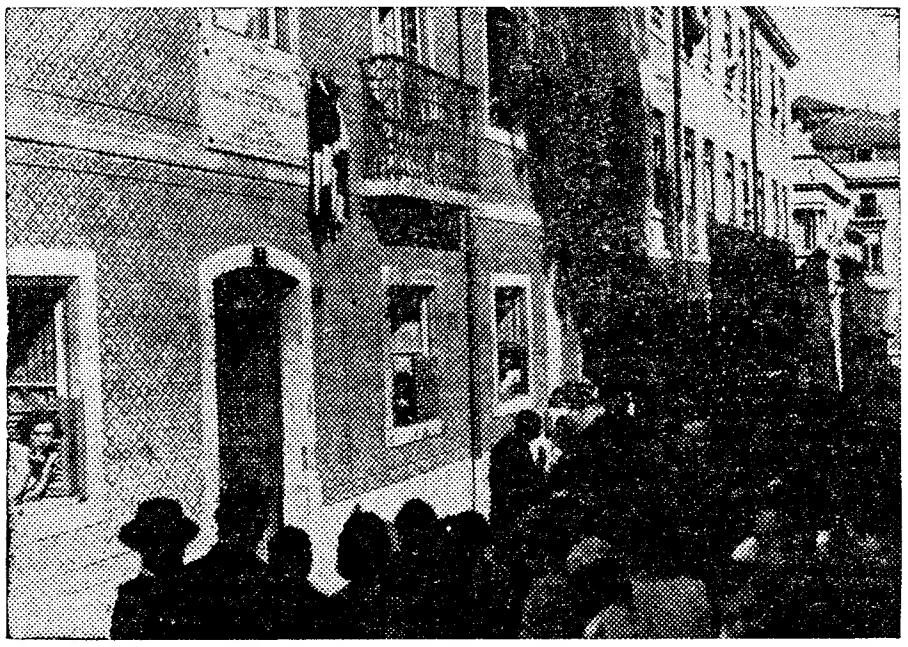
Chamado um policia, foi o gatuno acordado e preso, como se impunha. Uma vez no Torel, confessou o crime.

HOJE: VARIEDADES
no
com a grande farsa triunfante
O Senhor Doutor
FIM DE FESTA
COM
LILIAN GOLDWYN
e MICK GOLDWYN
NAS DUAS SESSÕES DESTA NOITE

UMA INICIATIVA MUNICIPAL

A inauguração duma lapide na casa

onde viveram D. Maria Amalia e Gonçalves Crespo



Um aspecto da cerimonia, enquanto o sr. Luiz Pastor de Macedo fazia uso da palavra

A Camara Municipal de Lisboa realizou a iniciativa de colocar uma lapide no predio da travessa de Santa Catarina—o «Salão de Santa Catarina»—onde viveram D. Maria Amalia Vaz de Carvalho e seu marido, o poeta Gonçalves Crespo, dois belos nomes das letras portuguesas.

Sem alarde realizou-se a inauguração da lapide. Cerimonia quasi intima espiritualizada, terna, delicada no conjunto das almas presentes. Foi bem uma solenidade de almas, sincerissima, como uma confissão de menagem.

Da familia estavam o sr. Luiz Vaz de Carvalho Crespo, filho daqueles dois ilustres nomes das letras portuguesas e os netos Luiz e José; a familia Aires de Magalhães, representada pelas sr.as D. Candida, D. Marta, D. Nally, D. Valentina Aires de Magalhães, e pelos srs. Cristovão Aires e dr. Rodrigo Aires, todos sobrinhos da insigne autora de «A primavera da Mulher».

Naquela ruazinha, sossegada de Santa Catarina, onde foi o primeiro e um dos ultimos salões literarios de Lisboa, encontravam-se sem assistencia profana, umas dezenas de pessoas unidas pelo mesmo sentimento, saudoso, piedoso, espiritual, intimo.

Da Camara Municipal, estavam os vereadores, presidente Linhares de Lima, Gaspar de Oliveira, Beires Junqueira e Pastor de Macedo. do pelouro cultural. Estava tambem o antigo vereador comandante Quirino da Fonseca.

Amigos da familia, escritores e artistas, lembramos a sr.ª D. Branca de Gonta Colaço, com a sua simplicidade nobilissima, engenheiro Vieira da Silva, drs. Queiroz Veloso, Joaquim Leitão, dr. Alberto de Oliveira, dr. Hipolito Raposo, Jordão de Freitas, dr. José de Arruela, conde de Monte Real, dr. José de Figueiredo, dr. Luiz Chaves, Luiz Palmeirim, Lourenço Caiola, dr. Saraiva Lima, Matos Sequeira, Maximiano Alves, José Campos, Norberto de Araujo, Antonio Soares, dr. Miguel Trancoso, etc.

A lapide descerrada diz, em letras de ouro sobre marmore:

«Viveram no 1.º andar deste predio—e nele faleceram—em 1921—a eminente escritora D. Maria Amalia Vaz de Carvalho—e—em 1883—o notavel poeta Gonçalves Crespo.—A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa—em 1934».

Após a cerimonia do descerramento, o vereador sr. Luiz Pastor de Macedo disse da intenção da Camara de saldar uma divida de gratidão perante a memoria de dois filhos ilustres de Lisboa, evocou a Lisboa romantica dos salões literarios, falou da escritora, da sua obra novelesca, critica, biografica, historica e educativa, e terminou citando a frase de Antonio Candido «Maria Amalia Vaz de Carvalho tinha no mais alto grau, não esse espirito que soube apenas brilhar por si proprio, mas aquele que sente e valoriza o espirito dos outros».

O discurso do ilustre vereador, que lamentamos não poder reproduzir na integra, é uma bela peça literaria, que a assistencia premiou com aplausos sinceros.

Em nome da familia falou o sr. Cristovão Aires, sobrinho da escritora insigne, a pedido do filho desta e cuja comoção não lhe permitiu fazer uso da palavra.

Cristovão Aires produziu uma das mais belas e equilibradas orações que lhe temos ouvido, repassada de ternura, de intimidade e de beleza evocativa. Agradeceu á Camara Municipal em nome da familia, e disse que toda a cidade culta agradecia esta iniciativa municipal.

Evocou primeiro como pessoa de familia, e depois como homem da sociedade actual e da que precedeu esta, a formosa casa espiritual e serena, de Maria Amalia Vaz de Carvalho, que foi um cantinho de amor ,de ternura, um centro de intelectualidade do fim do seculo passado e do começo deste seculo, por onde desfilaram as maiores figuras contemporaneas das letras e da politica intelectual: Oliveira Martins, Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão, conde de Sabugosa, Camilo Castelo Branco, Carlos Cirilo Machado, e tantos outros insignes, além dos ainda novos ou da geração moderna.

Foi particularmente interessante no discurso do nosso querido e ilustre colega a evocação das qualidades da escritora insigne da «Vida do duque de Palmela», e que não eram apenas a do espirito e da cultura, mas as da bondade, fulcro de uma alma peregrina de beleza moral. E sintetizou modelarmente:

—Nesta casa viveram a graça, a gloria e a dôr. Eis o que a Camara Municipal aponta aos vindouros, como simbolo de uma vida perfeita.

Neste ambiente espiritualissimo, reduzido a meia centena de individualidades, a cerimonia terminou pela assinatura do auto, que ficará na Camara.

Lisboa, guarda no seu Tombo, a memoria dos seus filhos dilectos. Desta vez Gonçalves Crespo e Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Principes em viagem

Passou ontem em Lisboa, a bordo do «Milwankel», o principe Frederico Ernest von Saxe Altenberg, que viaja acompanhado de sua mãi. Os ilustres visitantes, que pertencem á familia da sr.ª D. Augusta Vitoria, viuva de D. Manuel de Bragança ,desembarcaram visitando Sintra e os Estoris.

Uma sogra violenta

O sr. Rossel José de Jesus, residente na travessa do Olival, 41, 1.º, foi ha dias visitar sua sogra, Clara Neto, de 67 anos, residente na rua Vale a Jesus, 50. A sogra, por motivos ainda desconhecidos, mas que o agente Antunes, da P. I. C., vai averiguar, agrediu o genro com a faca da cozinha, fazendo-lhe dois ferimentos, um no rosto e outro numa das mãos.

O Porto

pelo telefone

Ecos da Exposição Colonial

PORTO, 11

Seguiu hoje para Lisboa, em automovel o sr. capitão Henrique Galvão, acompanhado por sua esposa, pelo actor Robles Monteiro e pela actriz D. Amelia Rey Colaço. Seguiram tambem para Lisboa os restantes artistas que trabalharam no teatro da Exposição Colonial.

No comboio-correio da noite seguem para a capital os ultimos indigenas que aqui se encontram: os populares «bijagós», que tanto contacto mantiveram sempre com o publico.

Morte subita

Foi acometido de doença subita, falecendo pouco depois, o funcionario dos Correios e Telegrafos sr. Humberto de Sousa, de 36 anos, morador na rua da Paz.

Desastre ou crime?

No dia 7 do corrente o guarda civico Domingos Pimenta Araujo, matou com um tiro de revolver, numa casa de reputação duvidosa da rua do Alecrim, o marinheiro Vitor Louro.

Ouvidos o guarda civico e a amante deste, Maria Oliveira Costa, que presenciou a cena, o agente Jorge de Vasconcelos, da P. I. C., a quem as investigações foram confiadas, convenceu-se de que se tratava dum desastre e não dum crime.

Ontem, porém, apareceu no Torel um colega da vitima a fazer declarações que são de molde a determinar que as diligencias policiais tomem novo rumo.

Hoje já foram ouvidas algumas pessoas cujas declarações são consideradas de grande importancia

A amante do guarda, Maria Oliveira Costa, foi novamente ouvida e ficou presa por se verificar que prestou falsas declarações quando depôs pela primeira vez.

NOTICIAS DE SETUBAL

SETUBAL, 10

DESASTRE MORTAL—Faleceu no hospital da Misericordia, desta cidade, Maria José Ramos, vitima do desastre ocorrido ontem na avenida dos Combatentes da Grande Guerra, conforme noticiámos.

BRINCADEIRA DE MAU GOSTO—Verissimo Augusto Felicio, de 19 anos, natural e residente em Palmela, tendo ontem encontrado um cartucho de arma caçadeira, carregado, teve a infeliz ideia de lhe picar a espoleta, o qual explodiu seguidamente, queimando-o na mão esquerda, pelo que teve de ser conduzido numa camioneta da Empresa Palmense, ao hospital da Misericordia desta cidade, onde foi devidamente tratado, seguindo depois para sua casa.

Julgamentos na Boa Hora

No 8.º Juizo Criminal foram julgados hoje Antonio Gomes Mesquita acusado de ter agredido á facada Antonio Martinho, residente em Loures; Francisco Borges, acusado de na rua Vale Formoso de Cima, ter agredido com 7 facadas Adelino Monteiro Fonseca, e Geraldo Rodrigues de Carvalho, acusado de um abuso de confiança na importancia de 7 contos.

A' hora de fecharmos o nosso jornal está o tribunal reunido para deliberar.

—Foi adiado para o dia 20 de novembro, o julgamento de Joaquim Gonçalves, Elvira da Conceição Gonçalves, Candida Fernandes e Antonio Marques Costa, acusados de terem furtado a Flavio Pinto Leite, que estava interdito, papeis de credito e varios objectos no valor de 300 contos.

Louco ou criminoso?

Os agentes da P. I. C. Alfredo Maria e Valente, estiveram hoje no hospital de S. José a ouvir o caseiro Antonio Basilio Figueiredo, que ontem como noticiámos, foi ferido com duas descargas de arma caçadeira pelo seu vizinho o proprietario Bartolomeu Lopes Lagarto. O ferido declarou que sempre se deu bem com o agressor.

O Lagarto vai ser submetido a exame psiquiatrico.

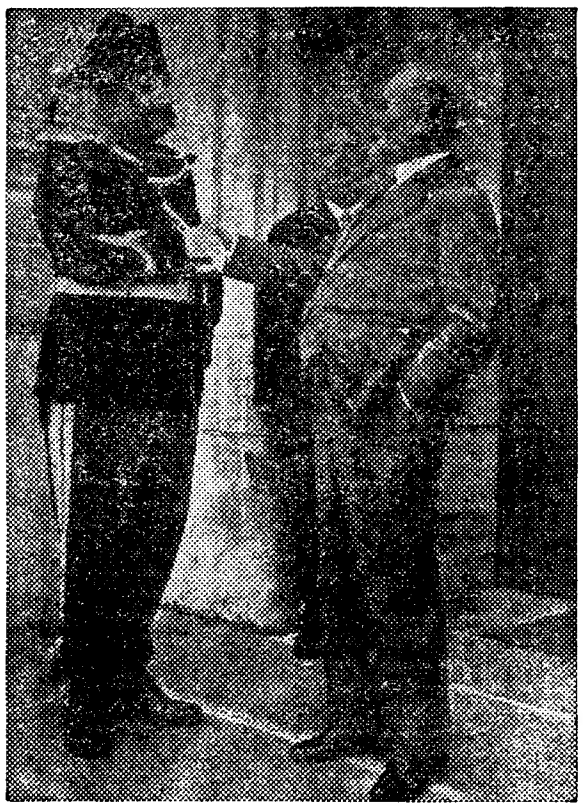
PROEZAS DE GATUNOS

O agente Antonio Teixeira, prendeu ontem José Ferreira, sem residencia, que ha dias entrou por meio de chave falsa em casa do sr. João Ferreira Braga, na travessa Marquês de Sá da Bandeira, 22 onde furtou varios objectos que empenhou.

AS CONSEQUENCIAS DO ATENTADO DE MARSELHA

Desencadeou-se grande efervescencia na Jugoeslavia

onde se deram manifestações contra a Italia



Ao entrar ha dias no Palacio da Sociedade das Nações, Barthou apertou a mão, num gesto de simpatia, ao gendarme que guardava a porta. O politico prestigioso e escritor de nomeada não se sentiu deminuido por esse gesto cordeal e democratico, que dá bem a medida do seu caracter.

A anunciada conferencia entre o presidente Doumergue e o chefe do governo italiano é o primeiro passo para o esclarecimento da situação internacional que o assassinio de Marselha veio singularmente complicar.

As manifestações de boa vontade de Mussolini, sintoma da sua politica de aproximação e entendimento, têm-se prodigalizado: primeiro a anunciada mensagem ao povo jugoeslavo, depois a participação da armada italiana nos funerais do monarca assassinado.

O Duce não deixa ver envenenados as intenções que claramente se estavam manifestando, tendendo a organizar a paz duma forma efectiva e duradoira.

E é certamente com uma calma cingida pelos interesses superiores da sua patria, que ele está vendo as manifestações arrebatadas que em certos meios jugoeslavos se produziram a proposito dum acontecimento que só pode acarretar prejuizos á Italia.

As investigações relativas á personalidade do criminoso não adiantaram um passo. Sabe-se que as armas que empregou não têm marca de origem e que fôra falsificado o passaporte que usava.

O dramatico encontro

entre a rainha Maria e o filho

PARIS, 11—O encontro entre a rainha Maria da Jugoeslavia e seu filho, o rei Pedro II, que se realizou pouco depois da rainha mãi ter chegado de Marselha, foi tragico e emocionante. A rainha, num choro convulsivo, abraçou-se ao filho, beijando-o sofregamente. A esta cena apenas assistiram alguns intimos da rainha e altos funcionarios da legação.—(United Press)

Junto da rainha viuva

PARIS, 11. — O arquiduque Antonio de Habsburgo e sua esposa, a princesa Ileana, da Romenia, chegaram a esta cidade, dirigindo-se imediatamente para junto da rainha Maria, da Jugoeslavia. — (Havas).

As representações no funeral

LONDRES, 11. — O rei de Inglaterra far-se-á representar provavelmente no funeral do rei Alexandre pelo ministro da Gran-Bretanha em Belgrado. — (Havas).

Um monumento em Marselha?

MARSELHA, 11. — Todos os jornais desta cidade publicam um apêlo ao publico para que se eleve um monumento ao rei Alexandre, que «testemunhe o horror causado pelo crime e afirme o desejo de se conservar a amizade que liga as duas nações». — (Havas).

O juramento da Regencia

perante as duas Camaras

BELGRADO, 11—Reuniram-se esta manhã, no Parlamento, as duas Camaras, a alta e a baixa—perante as quais o Conselho da Regencia prestou juramento de fidelidade ao jovem rei Pedro II.

A cerimonia foi muito impressionante. Numa atmosfera de enorme tristeza o principe Paulo—logo seguido dos seus colegas—prestou juramento.

—Juro—disse—ser fiel ao meu rei e conservar a unidade e independencia do Estado. No momento em que o principe Paulo pronunciava estas palavras muitos deputados choravam.

Prestado o juramento, as duas assembleias dispersaram.—(Havas)

PARIS, 11—A regencia indicada pelo falecido rei foi muito bem acolhida nesta cidade.

«Le Journal» diz que toda a historia da dinastia servia está ligada ao elemento militar e que a regencia terá toda a força desejavel.—(U. P.).

A atitude dos politicos croatas

ZAGREB, 11—Segundo informações colhidas pela «United Press» em fontes autorizadas, realizou-se uma reunião ds chefes politicos croatas, que resolveram aprovar o Conselho de Regencia, nomeado pelo Governo, desde que este defenda a participação dos croatas e eslovenos no gverno do país. —(United Press)

Manifestações anti-italianas

BELGRADO, 11—Em toda a Jugoeslavia, houve grande efervescencia, durante a noite passada.

Numerosas manifestações anti-italianas percorreram as ruas, gritando: «Os italianos foram os fomentadores do assassino do nosso rei; por isso são moralmente responsaveis por ele».

A policia viu-se obrigada a empregar a violencia para dissolver estas manifestações.

Em Belgrado foi fortemente reforçada a guarda dos edificios da legação e consulado italianos.—(U. P.)

A chegada a Paris

do corpo de Barthou

PARIS, 11.—Acompanhado pela rainha da Jugoeslavia o presidente da Republica chegou esta manhã, ás 9 e 20. A rainha da Romenia esperava sua filha na estação, acompanhada por Doumergue, membros do Governo e Corpo Diplomatico.

O corpo de Barthou veio noutro comboio. A' chegada assistiram todas aquelas individualidades e grande multidão, que se descobriu respeitosamente.

A rainha dirigiu-se para a legação do seu país, onde se encontra o jovem rei Pedro.

Entretanto o corpo do malogrado ministro dos Estrangeiros foi colocado num catafalco na Sala do Relogio, onde foi assinado o Pacto Briand-Kellogo transformada em camara ardente.

O desfile do publico começa ao meio dia.—(Havas).

Um cumplice do assassino

depois de preso fugiu

FONTAINEBLEAU, 11—As autoridades conseguiram prender um individuo chamado Silvestre Chalmy, que é cumplice do assassino do rei Alexandre da Jugoeslavia.

Depois de detido, porém, Chalmy conseguiu fugir.—(Havas)

Dois cumplices de Kelemen?

ALINEMASSE, 11. — Foram presos dois individuos sobre quem recai a suspeita de serem cumplices de Kelemen, autor dos assassinios do rei Alexandre e de Barthou. — (Havas).

A opinião de Poincaré

PARIS, 11—O «Figaro» entrevistou Poincaré a proposito da morte de Barthou. O antigo presidente fez as seguintes declarações áquele jornal:

O eminente estadista era um grande escritor e um homem de mando, pela sua abnegação e amor á verdade. Sempre para ele, a honra da Patria esteve acima do desencadear dos apetites. A França podia contar com ele até o ultimo suspiro. O povo francês fica-lhe grato pela sua dedicação á causa publica. Barthou personificou a França no mundo e o prestigio que rodeou o seu nome embelezou a democracia francesa. Basta olhar para a unanimidade de louvores vindos de toda a parte do mundo para se verificar que a diplomacia de Barthou estava de acordo com o Direito, a Justiça e o ideal de Paz. Perco nele o meu amigo mais querido».—(Havas)

Comentarios americanos

NOVA YORK, 11—O «New York Times», no seu artigo de fundo de hoje, presta homenagem a Barthou, a quem chama «grande figura europeia».

«Percorreu as capitais da Europa—escreve—procurando, pela sua habilidade incomparavel e por uma sinceridade indiscutivel, salvaguardar a paz do mundo».

O artigo termina declarando esperar que a sua morte não tenha vindo prejudicar seriamente a obra que pretendia levar a cabo».—«Serão certamente—conclui—os desejos de Doumergue, de manter intacta a obra do grande estadista».—(Havas)

WASHINGTON, 11—Nos circulos politicos desta cidade não se supõe que o atentado de Marselha seja um segundo Serajevo.

Considera-se, porém, perdida desde já toda a influencia francesa nos Balkans, o que poderá concorrer para a influencia alemã na Jugoeslavia. Supõe-se ainda que o atentado virá reforçar a atitude da Inglaterra no que respeita á questão dos armamentos.—(United Press)

Comentarios da Imprensa inglesa

LONDRES, 11—A Imprensa é unanime em manifestar a sua emoção perante o atentado de Marselha que vitimou o rei Alexandre e o ministro francês Barthou. Todos os jornais aconselham serenidade e sangue-frio e afirmam que é de esperar que a tranquilidade continue a reinar em França.—(Havas)

Algumas individualidades

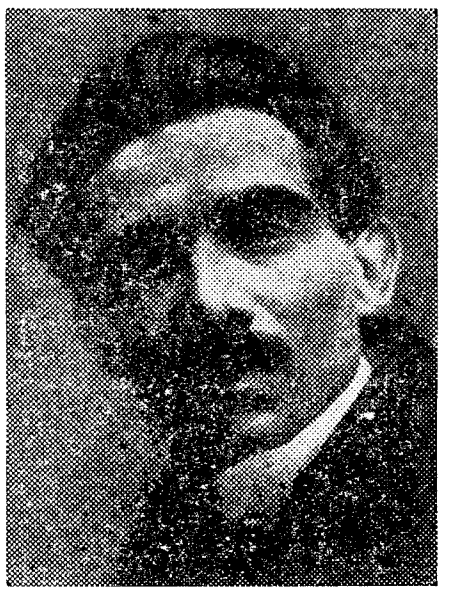
condecoradas com a Ordem de S. Tiago

Mestre Teixeira Lop

O governo da Nação, pela chancelaria das Ordens militares e honorificas, condecorou, por ocasião da festa nacional de Cinco de Outubro, com a Gran-Cruz da Ordem de S. Tiago da Espada, do Merito Cientifico, Artistico e Literario—distinção rara neste grau e nesta ordem—o ilustre escultor Teixeira Lopes, gloria da arte portuguesa, e o eminente jurisconsulto dr. Martins de Carvalho, outra gloria das Ciencias jridicas e do fôro, em cujos peitos bem assenta a faixa roxa dos eleitos.

Conselheiro Martins de Carvalho

Foi tambem promovido a grande oficial da mesmo Ordem de S. Tiago o consagrado poeta Antonio Correia de Oliveira, cuja obra tem um fundo lusiada bem acentuado.



Antonio Correia de Oliveira

DESPORTES

Hockey em campo

A direcção da Associação de Hockey em Campo, de Lisboa, resolveu na sua ultima reunião:

Pôr a pagamento a taxa de filiação, até ao fim do corrente mês; abrir a secretaria todos os dias uteis, excepto ao sabado, das 21 e 1/2 ás 23 1/2 horas; nomear o Conselho Tecnico, o qual ficou constituido pelos srs. Ilidio Nogueira, Pedro Silva e Albano Formigo; nomear a Comissão organizadora do Colegio de Arbitros, que ficou constituida pelos srs. Ilidio Nogueira, Pedro Silva e Guilhermino de Barros; dar começo ao Campeonato de Lisboa no dia 18 do mês de novembro; nomear a Comissão de Propaganda, a qual deve ficar constituida pelos srs. Severino Freire, Jorge Monteiro e Wanderlli Lourenço; realizar palestras e conferencias, sobre regras de jogo, regulamentos, beneficios com a pratica do Hockey em Campo, etc., nas sédes dos Clubs filiados; pedir a comparencia de todos os arbitros inscritos na época de 1933/1934, na séde da Associação, no proximo dia 25 do corrente, a fim de tratar de assuntos importantes; marcar para o proximo domingo a abertura oficial da época de 1934/1935, com a realização dos seguintes jogos, em festival da Associação:

Campo das Laranjeiras, ás 15 horas, Internacional-Belenenses; ás 16 e 30, Benfica-Hockey.

Antes destes encontros, ás 13 1/2 horas, realizar-se-á extra-programa, um jogo de reserva entre o Internacional-Belenenses.

Natação

O Lisboa Gimnasio Club faz disputar no proximo domingo, na piscina do S. A. e Dafundo as suas provas inter-socios.

Na secretaria do clube encontra-se aberta a inscrição a todos os socios que queiram concorrer ás diversas provas.

Hockey Club de Portugal

Está marcada para o proximo sabado a festa de inauguração das aulas de gimnastica, patinagem e esgrima do Hockey Club de Portugal. Do programa fazem parte uma palestra desportiva pelo sr. dr. Salazar Carreira, patinagem, assalto de espada, e baile.

M·ORRIS

Conduite estado de novo. Grande luxo, 5 logares. Rua Alex. Herculano, 68.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Eugenia de Melo Breyner da Camara, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria da Conceição de Castro de Lemos Alarcão, D. Octavia Fuschini de Lima Mayer, D. Emilia Pimentel, D. Maria Zuzarte de Mascarenhas de Novais e Azalde e D. Maria Eugenia Pinheiro Gorjão Henriques.

EM CASCAES

Volta esta noite a ser um elegante ponto de reunião o salão de festas do Sporting Club de Cascais, onde se repetirá a engraçada revista «Adeus Parada», cujo desempenho está a cargo de um gracioso grupo de distintos amadores pertencentes á nossa primeira sociedade, que tanto exito obteve na noite de sabado passado, havendo alguns numeros novos.

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa, que terminará por baile vendem-se á porta.

PONTOS DE REUNIAO

No S. Luiz Cine

Com um belo programa inaugurou-se na noite de terça-feira, a época de inverno neste aristocratico «cine», recordando-nos ter visto na assistencia entre outras as sr.as: D. Berta Ortigão Ramos, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Mafalda Pereira de Melo, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Tereza Blanch de Sousa Gomes, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Eliza Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Maria Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro e filhas, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Eliza Talone Ferreira, D. Margarida de Vasconcelos e Sá (Silvares), D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Ida Brandão, D. Maria da Nazaré de Almeida Daun e Lorena, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Marieta Berneaud Caiola, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Fereira, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Maria Lucinda da Fonseca de Medeiros Antunes, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Paulina Clemente Pinto, D. Serafina Salazar de Eça, D. Laura Pinto, D. Maria do Carmo Salazar de Eça de Brito, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria Luiza Pedroso Barata, etc.

No Casino Estoril

Mais uma vez a noite de sabado no Casino Estoril marcou pela animação e elegancia, tendo-se exibido durante o baile, que se seguiu ao tradicional «jantar de gala» varios numeros de variedades, que deixaram na selecta assistencia, que enchia por completo o vasto salão do restaurante uma optima impressao.

Na assistencia recorda-nos ter visto além de muitas familias estrangeiras, que ali se encontram veraneando, as seguintes senhoras da nossa primeira sociedade:

Condessa de Idanha-a-Nova, D. Berta Goulart Caldas Forte, D. Carlota de Araujo Serpa, D. Sara Cabral e filhas, D. Maria Gabriela Goulart Caldas Forte, D. Ondina Bernaud Alves Lobo de Avila, D. Izabel Curry Cabral Carvalhosa e filhas, D. Ema Torre do Vale, D. Felizmina Cardim, D. Tomazia Ereira e filha, D. Guilhermina Marinho da Cruz e filha, D. Maria do Carmo da Camara Horta e Costa, D. Virginia Eliza de Abreu Franco, D. Margarida Borges de Sousa Duarte Ferreira, D. Maria Antonia Cid Rebelo, D. Palmira Lucas Torres, senhora de Vilhena (Viana do Alentejo), D. Eduarda Andresen Serrão de Faria e irmãs, D. Dulce Soares de Albergaria Lopes e filha, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Alzira Colaço Dias Cordeiro Ramos, D. Maria do Carmo Pereira Marçal de Mendonça, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria das Dores Mensorado de Barros, D. Ofelia de Abreu Franco, senhora do dr. Azevedo Rua, D. Sofia Ivens Ferraz de Salgado, D. Maria Carlota Sommer Pereira Salgado, D. Branca Vieira da Rocha, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Fernanda Costa e Pina, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Maria Luiza Velasco de Oliveira, D. Maria Inacia Lopes Cardoso de Vasconcelos, D. Virginia de Melo, D. Maria Tereza Marques da Costa Horta e Costa, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Luiza de Pina Moutinho, D. Ida Fragoso Alcobia, D. Maria José Canas da Costa e Silva,

LANCHES PARA CASAMENTOS
CONFEITARIA NACIONAL
Rua da Betesga, n.os 59 a 65

CHAPEUS — VESTIDOS
Berta Barros
A modista que melhor serve
A modista que sabe o que faz
R. Alvaro Coutinho, 17
(á Igreja dos Anjos)
Telefone: NORTE, 3776

A' margem da semana

Um monumento

Em 16 de julho deste ano inaugurou-se um monumento, um lindo monumento segundo me pareceu pela gravura, a Pierre Loti. Em França? Não—mas nas longinquas paragens do Tahiti, que inspiraram o seu primeiro livro (e o seu pseudonimo): «Le Mariage de Loti». Esse livro dum moço oficial de marinha anunciava já que o autor seria um dos primeiros prosadores franceses contemporaneos.

Não podem negá-lo mesmo aqueles que não apreciam o genero dos seus livros, mesmo aqueles que consideram doentia a nostalgica tristeza que neles transparece.

O monumento a Loti, é de Philippe Besnard: um simples busto, em que se destaca a linha fina das feições, o rosto seco, a aresta do perfil; no marmore que o suporta vê-se esculpida a figura duma tahitiana, que simboliza a Rarahu do romance.

Foi uma «vahiné» quem descerrou o monumento, afastando as folhas de coqueiro que o ocultavam, e lançando ao pescoço do busto um colar de flores, que as raparigas do Tahiti costumam entrelaçar A assistencia era numerosa e escolhida: o governador, a oficialidade de varios navios franceses, ingleses, mas certamente o mais tocante foi a presença do chefe tahitiano Teriero, o discurso que pronunciou, e o hino que ele e os seus entoaram: «Ia ora na fe, e Loti...».

Lá ficou, por um belo dia de inverno austral, em Puhatehu, no vale de Fatana, a três quilometros de Papete... lá ficou, na ilha encantada que seduziu a sua imaginação de poeta, que nunca fez versos.

«Eu te saudo Loti!...», cantou o chefe tahitiano orgulhoso de que o escritor, depois tão celebre, tivesse consagrado um livro á sua ilha. Eu te saudo Loti digo eu tambem, pelas paginas que nos deixastes, em que passa a luz infinita duma sentida piedade humana, a ansia de Deus, procurando sempre, a beleza da palavra sóbria, simples, justa, perfeita, que torna inigualaveis os seus livros de viagens.

«Loti, — disse não sei que escritor francês — nasceu a tempo — a sua obra não poderia hoje ser escrita». Sim, nasceu a tempo, escreveu a tempo, morreu a tempo.

Nesta Europa de super-civilização e de selvajaria desenfreada, de guerras, de revoluções, de atentados, como poderia Loti escrever os seus livros?... E como ele tinha razão de aborrecer o progresso da maquina, que não aperfeiçôa nem favorece ninguem...

MARIA DE CARVALHO

Factos são factos... e contra factos não ha argumentos!

— MAIS UM "GOAL„ E A VITORIA SERÁ NOSSA!!!
Lampadas resistentes, economicas e de boa luz, só a "Pallas„

A' venda em todas as boas casas da especialidade. Representante geral: GILBERTO SEQUEIRA. Rua dos Douradores, 150, 1.º — Telefone 2 6713. Depositarios — No Porto: Agostinho Ricon Peres, Rua Candido dos Reis, 61, telefone 2179. Em Coimbra: J. Ladeira, Minerva Central. Caldas da Rainha: Companhia Produtora de Electricidade. Em Serpa: Abel José Malveiro Jor.

Aceitam-se agentes nas localidades onde os não haja.

V. Exas não tenham duvidas! E' a
Feliz CASA CONDEIXA
que este ano tem batido o "record„ da venda dos
Premios Grandes
Para as lotarias semanais, cujo premio maior é de
400:000$00
têm á venda:

Bilhetes a	**170$00**
Decimos a	**17$00**
Cautelas (no valor do vigesimo) a	**8$50**

Grande Lotaria do Natal
6.000:000$00
á venda:

Bilhetes a	**1.600$00**
Meios a	**800$00**
Quartos a	**400$000**
Decimos a	**160$00**
Vigesimos a	**80$00**
(Preços da Santa Casa)	
Cautelas a	**21$00**

(Pelo correio mais 1 escudo)
Pedidos a
João Condeixa
217 — Rua do Arco Bandeira — 217
(Proximo ao Rossio)
Telefone 2 6840

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

NOVIDADES LITERARIAS

"Veneza e Pompeia", cronica de viagem

do livro "Mediterraneo" de Matos Sequeira

Gustavo de Matos Sequeira, talento multiforme das letras e da cultura portuguesas, servido por uma singular sensibilidade artistica e por uma brilhantissima, quanto penetrante, elegancia de forma — português vivo e austero, tão puro quanto limpido — acaba de publicar um novo livro «Mediterraneo», cronicas de viagem.

São no genero do melhor que temos lido, nesta literatura viageira, só aparentemente facil, e na qual apenas se distinguem os grandes temperamentos literarios.

Deste livro «Mediterraneo» queremos transcrever, pelo que merece, uma cronica, ao acaso. Intitula-se «Veneza e Pompeia», demonstração simples do encanto desta obra de Matos Sequeira, que se lê com volupia da primeira á ultima pagina.

«O que mais nos prende num rosto de mulher, a maioria das vezes, não é a harmonia helenica das feições, a correcção classica do perfil, o padrão de beleza convencional, os sinais de identidade com que a formosura se cataloga — olhos grandes, nariz direito, boca pequena, face redonda — é aquele particularismo de atracção que reside numa fosseta marcada ao canto da boca, na expressão dôce de um mover de olhos, na ternura do sorriso que lhe amanhece e nos ilumina todo.

O mesmo se dá com as cidades.

O que mais nos prende a elas, e nos afeiçoa, e deslumbra, não é aquela sua expressão de beleza global, os prodigios com que a natuerza as emmoldura e as perfila, a majestade das obras humanas no seu conjunto de grandeza; é um pequeno *não sei quê* topado numa rua, um certo vinco de beleza a preguear-lhe a face urbana, um encontro de sombras, um particularismo qualquer que lhes dá personalidade e caracter, e as aparta e as difere das outras, exactamente como um bater de palpebras ou um jeito de olhos num rosto que se nos depara.

Veneza que milhões de olhos têm namorado e amado, que mora aqui no fundo esquerdo do Adriatico, pronta sempre a deixar-se cativar por quem a procura consentindo todos os «flirts» de passagem e todos os galanteios do internacionalismo amoroso, e cuja beleza está inventariada no seu cartão de identidade de «cidade para vêr» tem essa feição de cativar, como poucas, no seu anfibismo encantador.

Não são, porém, os seus lindos palacios, de um gótico italo-germano ou de um «baroco» sem espiritualidade, que lhe dão essa feição atractora; não é mesmo o seu formidavel *Forum* de S. Marcos — praça, palacio e basilica, esta coroada de oiros bisantinos, aqueles resplendentes de rendas de pedraria — que a marcam para a paixão do turismo. O que a torna iman poderoso da curiosidade mundial é a sua serenidade elegiaca de amorosa que ha tanto noiva com o mar, é o sangue neptunino que lhe corre nas veias urbanas, o amplexo estreito do Deus de aureo tridente que com os seus braços a cinge e que com as suas mãos de mil dedos de agua a palpa voluptuosamente; é esse consorcio de beleza que o anel simbolico dos Doges confirmava, como uma aliança constantemente trocada entre noivos para que mais deixassem de querer-se.

Se um dia se aterrassem os canais venezianos e deles se fizessem ruas, como outras, como tantas; se as gôndolas lavradas de madeira negra, parassem de circular, e os gritos, quasi plangentes, dos gondoleiros deixassem de chocar-se ás esquinas, de canal para canal; se as buzinas, os «klaxons», as campainhas e as rodas, entrassem a chamar os écos estremunhados e surpresos, Veneza, perdida essa quietude e o espasmo elogiaco do seu silencio, perturbado o hausto amoroso do velho idilio, morreria para o interesse do Turismo, para a curiosidade do mundo que já se enerva um pouco ao vêr singrar, rapidos, os gasolinas sob o arco de Rialto ou sob a ponte dos Suspiros.

E' isto, é. As cidade, cada uma tem o seu geito de cativar, o seu modo intimo de agradar, na personalidade estetica da sua fisionomia.

Umas impõe-se pela sua arte, outras pelos seus panoramas; esta pela sua vida, aquela pela sua morte; algumas pela sua pequenez de miniatura, pelo seu ar de brinquedo, muitas vezes pela sua grandeza, pela sua agitação, pelo seu fervor civilizador; todas pelo sseus ineditismos, pela sua novidade, pela sua singularidade.

Se se conseguisse exumar nos desertos da Mesopotamia uma cidade babilonica, completa, integra, perfeita, toda a ossatura arquitectural ligada e sequente, e, mais ainda, se fosse possivel exumá-la ainda revestida de carne, nervos, sangue, vida, numa ressurreição absoluta, o mundo inteiro iria vê-la em caravanas internacionais, e o deserto deixaria de ser deserto e o vale do Eufrates deixaria de ser apenas romagem de arqueologos e alvo de excavadores cientistas. A curiosidade é criadora e fecunda. Vai onde a chamam as singularidades da natureza e da arte e os prodigios de Deus e dos homens.

Estes aproveitando a moldura divina fizeram Veneza assim, e, tornando-a unica com essa obra, deram-lhe a Graça e tornaram-na exemplo desta verdade inflexivel.

Cada terra deve conservar o seu caracter, a sua maneira de ser, o seu tipo, o seu particularismo.

Nisso está o seu interesse e o seu atractivo. Em vez de querer ser igual ás outras, internacionalizando-se, fabricando-se em série numa estandartização industrial, como os automoveis «Ford» e as maquinas «Singer», deve, pelo contrario, pelo seu tipo, manter a sua fisionomia, apurar numa «maquillage», inteligente e «coquette», a sua face pessoal.

Repare-se nas raparigas modernas. A' força de uniformizarem as bocas a «baton» e de alinhar pelo mesmo padrão de beleza oficial, a linha das sobrancelhas, começam a parecer-se, todas, umas com as outras e a diluir em banalidade as suas deliciosas imperfeições.

Estou daqui a pensar na velha rival de Veneza, na nossa Lisboa tam maltratada dos homens; a pensar nas suas cantarias de lioz branco que riem tanto ao sol; nos verdes-frescos das suas arvores que teimam em cortar «á garçonne», nos seus bairros pobrezinhos que se atropelam dos altos para o Tejo; nos seus panoramas, na sua luminosidade e na graça montanhesa das subidas e descidas por claras ruas toldadas de azul; e consolo-me a vêr como ela é diferente, na sua claridade de cal e azulejo e no seu tom atlantico, a estes burgos mediterranicos de pedra negra e ceus violentos, encaixilhados em montes contorsionados e asperos, de uma côr de sépia carrancuda ou de um cinzento de lava destruidora.

Não a estraguem, não enegreçam de telhados de ardósia, não lhe perturbem os panoramas com altas empenas para o escorregar da neva que não cai; não abram avenidas *pires* em Alfama que é o dixe dos estrangeiros e dos aristas. Limpem-na, arrumem-na, reverdeçam-na de arvoredo, destapem-lhe bem todas as janelas, e todos os postigos, e todos os terraços, para que ela se veja a si mesma e possa liberalmente ser vista dos outros; e guardem, assim, a que foi imperio do mundo como os venezianos guardam a sua antecessora, zelando furiosamente, voluptuosamente, os seus canais e as suas gôndolas.

.....

Pompeia já não me pôde, assim, oferecer qualquer aspecto inédito. Correndo as ruínas, depois de ter olhado as vitrinas do Museu, apenas se me sugeriu ,em paralelo, a cripta

Gustavo de Matos Sequeira

dos Capuchinhos de Palermo, onde os frades têm em exposição permanente oito mil mumias, não para compunção das alma sou para subtilizar a fé na meditação purificadora da morte, mas para transformar em liras valedoras a curiosidade alheia.

Bem menos cristãos, estes fradinhos sicilianos, do que os seus irmãos em Cristo do convento de S. João de Deus em Lisboa! Estes faziam o mesmo. Mostravam aos fieis, pela Quaresma, os cadaveres mumificados dos Mascarenhas da casa dos Condes de Obidos, numa cripta do seu convento ás Janelas Verdes, enramados de loiros e coentros verdes como obra de salsicharia em sabado de aleluia; mas não levavam dinheiro. Mostravam a mumia de pernas decepadas, de um dos Condes, e só ercebiam «amens» por aquele oficio mortuario. Todavia o negocio extravagante dos monges sicilianos, é um curioso espectaculo.

E' este cotejo flagrante, entre cadaveres de coisas e de gente, que é possivel fazer, visitando a necrópole palermitana e a cripta a ceu aberto de Pompeia, depois que a ciencia humana destroçou a abobada de lava que mumificara a jovial cidade da Campania. E' esta a unica tentação para o turista desiludido de já conhecer, afinal, o que nunca tinha visto.

Nos corredores estreitos do subterraneo capuchinho, estendidos em esquifes envidraçados ou embrulhados em linhagens e pendurados como enchidos ao fumeiro, filas intermináveis de cadaveres dão ao visitante, no rictus da morte, o espectaculo ora tragico ora comico da ultima contorsão. Alvejam dentes nos cortes barbaros dos tecidos labiais; inclinam-se cabeças sucumbidas ao golpe da foice simbolica; contorcem-se os membros num gesto de defesa, e ha expressões aflitivas corporizando grito se gemidos, e atitudes macabras que o esfacelamento dos tecidos descarninhas. Todos os sentimentos humanos, na gama prodigiosa que vai da dôr da carne á alegria mistica, e do pavôr á conformidade, exprimem-se naqueles corpos ressequidos, encarquilhados, cuja sumptuaria grosseira de linhagõm e corda lhes rouba a beleza da morte.

Pois em Pompeia o espectaculo é semelhante. Apenas se verifica, e logo ao primeiro contacto, que as carcassas das coisas resistem melhor ao desenroupar da vida que as animava do que a scarcassas dos homens. Não é tão patente a miseria do despojo, onde nunca o ridiculo nem o comico se aninham. Nos corredores daquela Necrópole — *vias* baptizadas pelos escavadores cientistas e pelos poetas evocadores — a exibição dos cadaveres tem o condão de nos impressionar mais fundo, de levar a comoção a fibras mais recônditas. O barro dos tejolo e o barro da carne tudo argila fragil, mas com indices de resistencia diferentes — comportam-se diversamente perante os maleficios do tempo. Um, por ser fecundo e gerar novas vidas, é sacrificado á função criadora, consumindo a sua parcela de beleza em proveito da beleza alheia; outro por ser inerte e estéril, mantem na marcassa que fica, pelas eternidades possiveis, toda a beleza que sobre ela se criada. E' assim que nós, percorrendo as ruas pompeanas, pontuadas pelos *pódios* ovalados, lageadas solidamente, não nos horrorizamos perante o espectaculo, nem nos confrangemos diante da exibição. Colhe-se, dessa visita a mesma série de impressões variadas, absorvidas na cripta dos Capuchinhos de Palermo.

Aparte o «Forum» os «Templos» e as «Termas» ricos de colunatas, e de abóbadas e de piscinas, a *Tabernae* e a soficinas com os seus balcões, e as moradias ricas e pobres, interessam-nos cada uma com a sua expressão. Esta respira felicidade, quietação, ternura, com o seu peristilo destroçado entretecida de cevadilhas rubras e o alto repuxo do *Impluvium* dir-se-ia que cantando ainda a sua melodia de cristal: aquela exprime abastança, poderio, dominio, no seu *triclinium* de pinturas opulentas e quentes, no *fauces* defendido pelas sombras dos escravos núbios que parecem projectar-se ainda no mosaico vistoso. Ha outras que riem prazer e volupia na imaginosa erotia das decorações murais, eloquentes como um tribuno; e ha ainda a que parecem luras de toupeira profundando-se no sub-solo de lava cinzenta e onde não ha «frescos» que confortem os olhos, nem claridade que os alumie.

E passa-se da *vida da Abondanza* para a *Stabiana*, espreitando sempre pelos *vicos* mais estreitos e pelas portas gradeadas que defender o resto dos mosaicos, e nunca nos cansamos de ver e de evocar, diligenciando, num esforço de fantasia, reincarnar aquelas carcassas da carne-vida que a abandonou ha quasi desanove seculos.

Fixam-se, voluptuosamente, pormenores, numa ansia inutil de recompôr os *cubicula* e os *atria* com todo o precioso material arrancado á lav e que enche as salas do museu da cidade e do de Napoles, esculturas de bronze e de marmore, utensilagem caseira, moveis, vasilhame, luminaria!

A colonia neroniana resiste á nossa tentativa vivificadora, agora toda florida e verdejante, vencida a ruína da obra humana pela decoarção divina.

Os seus teatros descarnados, o seu anfiteatro deserto, as suas Termas revigoradoras de energias para os efébos e gladiadores que corriam nos hipodromos e lutavam nos gimnasios, os seus templos de Apolo, da Fortuna Augusta, de Isíde e de Jupiter, de fortes colunas decepadas, a sua Basilica de fustes de caneluras, cortados pela morte, povoam-se apenas de fantasmas diáfano sque não conseguem corporizar-se. Dilucidadas, de ha tanto, as sombras das tunicas ondulando no *Forum* e nas *vias*, apagado o derradeiro eco da vida pompeana e extinta a vibração do ultimo movimento, a cidade de Venérea Cornélia Pompeia, deixando-se abraçar pelo arvoredo florido, oferece, como Hetaíra, á concupiscencia evocadora dos olhos de agora ,todos os seus intimismos urbanos, o leito, o *triclimium*, a insignia misteriosa de certa casa, o *cubiculum* recatado de outra, a pintura feminina de cada *Venereum* ou a nota verde dos *viridaria* idilicos.

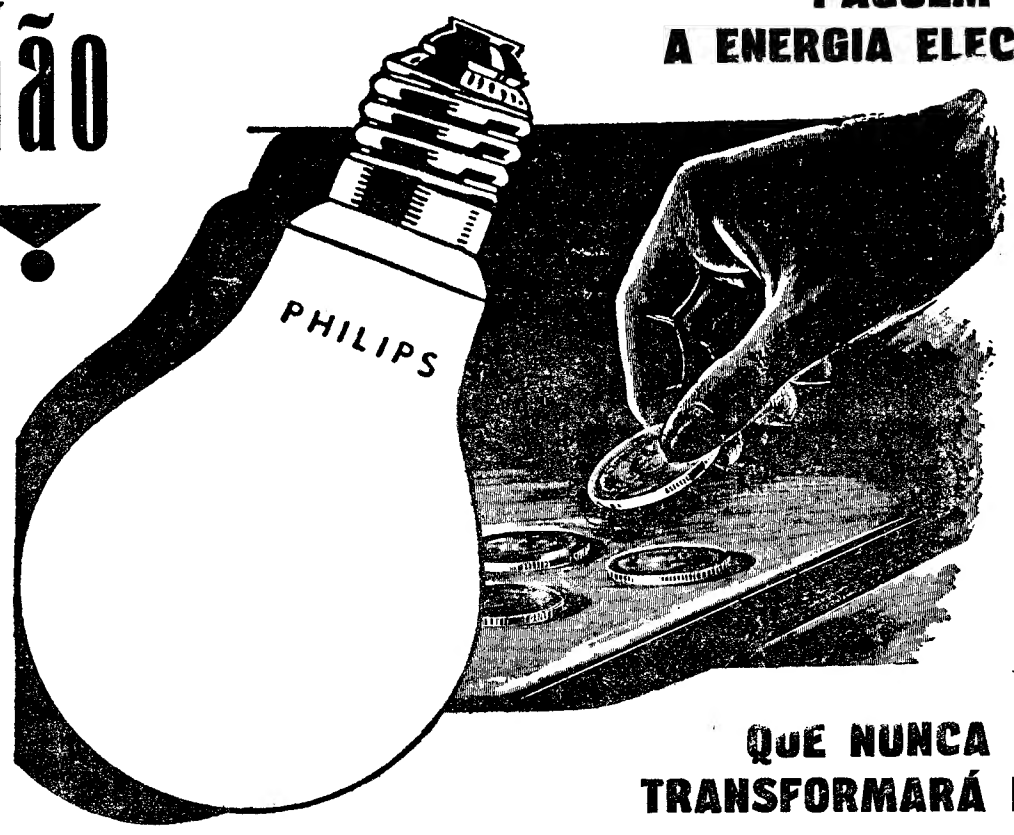
A necrópole dos frades de Palermo, ganhou em trapedia o que perdeu em beleza. A cripta de Pompeia, ao contrario ,teve do Tempo a mercê de apagar-lhe a nota tragica em proveito de um encanto que prolifera dia a dia.

O barro é o mesmo, segundo a lição biblica; mas a nossa argila é bem mais fragil. Não a esfacela, não a toca a mão da Morte que lhe não deixe vincada a nota pungente do sofrimento humano».

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Não !

PAGUEM A ENERGIA ELECTRICA



QUE NUNCA SE TRANSFORMARÁ EM LUZ

Isso equivaleria a pagarem uma conta de mercadorias que nem sequer tivessem comprado.

Num logro destes só fazem cair as lampadas supostamente baratas, porque consomem uma grande parte da corrente que não fornece luz.

As lampadas PHILIPS não conhecem outros fins que não sejam: fornecer a maior quantidade de luz, de luz branca, produzida com um minimo de dispendio de corrente.

Uma diferença, num minimo de 20 % (provada pelo fotometro), significa imediatamente que quatro lampadas PHILIPS dão tanta luz como cinco das lampadas chamadas baratas.

AS LAMPADAS PHILIPS

Por

2$50, 5$00 ou 7$50

Pode V. Ex.ª obter a melhor caneta

CONKLIN

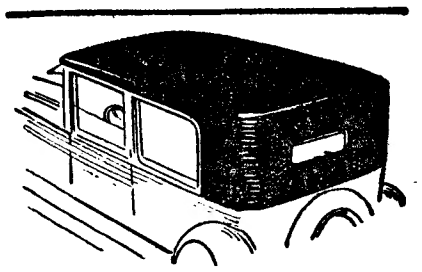
Simples ou **Endura**

Inscreva-se sem demora nos sorteios da

PAPELARIA RIJO

Após a inscrição fica imediatamente sujeito a adquirir uma caneta.

Rua da Prata, 150 — LISBOA



DU PONT FABRIKOID
REG U.S. PAT OFF.

O MELHOR MATERIAL, MANUFACTURADO PELOS FABRICANTES DO

OUCO

para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho:

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Havas

---

ompannia intra-Atlantico

A Companhia Sintra-Atlantico estabeleceu o seguinte horario para as suas carreiras de auto-carros entre Azenhas do Mar e Lisboa. (Largo de S. Domingos, n.º 11), com passagem por Praia das Maçãs. Colares e Sintra:

Nos dias uteis: partida de Azenhas do Mar ás 8 e ás 15,55 horas; partida de Lisboa, ás 10 e ás 18 horas.

Nos domingos e dias feriados: partida das Azenhas do Mar, ás 8 e ás 17 e 30 horas; partida de Lisboa ás 10,30 e ás 19,30.

Marcação de bilhetes e informações: rua da Prata, 122; telefone 2 5359.

Carros electricos a todos os comboios de Sintra e de Azenhas do Mar.

Diabeticos

Desaparecimento do açucar e da albumina com o uso do

Chá Amazónia

Para os meus incomodos hepatico-renais, tenho usado diversos medicamentos. Sejam nacionais ou estrengeiros, a verdade é que nenhum deles produziu efeito benefico semelhante ao do **Chá Amazónia**, essa feliz associação de plantas da flóra amazónica. Portanto, recomendo aos que soffrerem de males identicos, o uso do referido chá.

Manaos, 6 de Novembro de 1933.

Juiz de Direito, *Arnoldo Carpinteiro Peres*

A' venda nas principais farmacias

LEVY & IRMÃOS — Rua da Madalena, 8, 1.º — Telef. 2 7554

OS APARELHOS DE T. S. F. RCA SÃO SEMPRE OS MELHORES

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva B[illegible] Praça da Liberdade.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Peles para Abafo

Apezar do calôr que tem feito; lembro ás minhas Ex.mas clientes, que é ocasião de mandarem arranjar as suas peles para abafo. Mas com prefeição só na

Pelaria Confiança

Esta casa faz qualquer modêlo pelos figurinos mais recentes, transforma, curte, tinge e limpa em todas as qualidades de peles com a maxima garantia na sua propria oficina

Pelaria Confiança

Rua da Palma, 3 — Telef. 2 8157

COLOSSAL

O melhor aparelho da T. S. F. em preço e qualidade, para todas as ondas

Soc. Com. Luso-Americana, Ld.ª, Rua da Prata, 145
Tel. 25281 — **LISBOA**
Rua Sá da Bandeira, 330 — *Tel. 1248* — **PORTO**

Colegio Normal de Lisboa

PALACIO CAMARIDE — Av. Fontes, 43 — R. das Picôas ao Saldanha — Telef. N. 7288

Magisterio Primario **(sob a orientação do prof. Antonio Pequito)**, I. Primaria (todas as classes), Liceu, Comercio, etc.

Funcionam com regularidade as aulas do Magisterio para exame de estado em Outubro.

ESCOLA VALSASSINA
Instalada no sumptuoso palacio da
Av. Ant. A. Aguiar, 148 - Telef. N. 7918
Abertura das aulas: 6 de outubro

ESTRANGEIRO

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa
Bôca e maxilares
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º
e Rua da Escola Politecnica, 77, 1.º
Telefones 2 5709 e N. 7380

28.ª Exposição Internacional

de Motores e Carros em Londres

LONDRES, 11.—O principe Jorge, duque de Kent, inaugurou esta manhã a 28.ª Exposição Internacional de Motores e Carros, nos sales do Olimpia.

Quanto aos carros expostos, verifica-se este ano uma tendencia geral para as «carrosseries» pintadas de negro. Podem considerar-se raros os carros pintados de outras côres. Os modêlos apresentados são do tipo comprido, e em quasi todos a roda ou rodas de sobrassalente se encontram colocadas na retaguarda, junto da mala de viagem.

Quanto aos motores expostos, vão até 150 C. V. A tendencia para motores de grande fôrça é manifesta, pois os de 20 C. V. são raros.—(Havas).

MAIS UM RAPTO AUDACIOSO

nos Estados Unidos

LOUISVILLE (Kentucky), 11.—A senhora Berry Stoll, esposa dum grande industrial desta cidade, foi agredida e raptada de sua propria casa por um homem que a levou no automovel dela. Uma criada desta senhora, sob a ameaça dum revolver, ajudou o bandido a amarrá-la. O raptor deixou uma nota em que pede pelo resgate cinquenta mil dolares.—(Havas).

Politica mexicana

NOVA YORK, 11.—O correspondente do «New York Times», em Monte Rey, no Mexico, anuncia que o governo do Estado de León pediu ao ministro do Interior a expulsão dos consules da Austria, Espanha e Bolivia, que acusa de se terem intrometido na politica interna mexicana.—(Havas).

PETER JACKSON
Cigarros da elite, paladar e aroma sem igual. Caixinhas de madeira. Exclusivo vantajoso desta famosa marca. Em todas as tabacarias.—Agente *A. Contreiras, Suc.*—R. 1.º de Dezembro, 7.

MATITÉ
L. T. PIVER
PÓ D'ARROZ
SEM TALCO

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

As relações da Inglaterra

com os paises escandinavos

LONDRES, 11.—Lord Anthony Eden, antigo sub-secretario do ministerio dos Negocios Estrangeiros e delegado britanico á Sociedade das Naçes, parte hoje para a sua viagem aos países escandinavos. Eden passará alguns dias em Copenhague, a convite do governo dinamarquês.

Os circulos politicos consideram que a viagem de Anthony Eden pode trazer resultados de indole prática e positiva para os interesses comuns á Gran-Bretanha, Suecia, Noruega e Dinamarca.—Havas).

AS RELAÇÕES COMERCIAIS

entre o Brasil e os Estados Unidos

WASHINGTON, 11.—O dr. Oswaldo Aranha, novo embaixador do Brasil nos Estados Unidos, passou a encaminhar as negociações, que já se faziam ha tempos, para a conclusão de um acordo comercial brasileiro-norte americano. Aquele politico pensa realizar uma obra pratica de caracter economico, para o que está especialmente adestrado, pois dirigiu durante quasi quatro anos, como ministro da Fazenda, as finanças e a economia do seu país.—(Americana).

Manobras aereas na Alemanha

LONDRES, 11.—O correspondente do «Daily Mail» em Dresde, declarou ter visto 150 aviões em manobras entre Dresde e Francfort, sobre o Oder. Acrescenta que não existe nenhum aerodromo proximo, mas que conseguiu verificar a existencia dum aerodromo subterraneo dissimulado.

O mesmo jornalista afrima que varios engenheiros alemães conseguiram construir um avião silencioso.—(Havas).

O rapto do filho de Lindbergh

ALBANIA, 11. — O governador do Estado autorizou a extradição para Nova Jersey do subdito alemão Hauptmann, acusado de ter raptado e assassinado o filho de Lindbergh, para que seja julgado por estes crimes em Birminghan. O seu advogado de defesa apresentará amanhã ao juiz um pedido de "habeas corpus„ a favor do seu constituinte.—(United Press).

Vai proceder-se ao estudo da gripe

LONDRES, 11.—Por disposições testamentarias do falecido sir Henry Royce, o Instituto de Engenharia e de Pesquisas das Universidades de Manchester e de Londres deverão proceder a investigações acêrca das causas e cura da gripe e da constipação vulgar.—(Havas).

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 11 — Bolsa de valores: maior confiança e maior numero de transacções. Os titulos alemães acham-se fortalecidos pela noticia de que os juros do «Dawes» 7 ,|' serão liquidados na proxima segunda-feira. Fundos governamentais britanicos, firmes. Emprestimo de Guerra, sem alteração.—(Hávas).

Os fascistas ingleses

LONDRES, 11.—Segundo o orgão liberal "News Chronicle„, o dr. Robert Forgan, principal lugar-tenente de sir Oswald Mosley, chefe dos fascistas britanicos, demitiu-se do seu cargo por motivos de saude. — (Havas).

O principe de Gales e a aviação

LONDRES, 11.—O principe de Gales parte hoje de avião para Cromwell, onde vai presidir á cerimonia de inauguração do novo edificio da Escola de Aviação Militar.—(Havas).

Agitação na Etiopia

LONDRES, 11.—Noticias do Egipto dizem notar-se certa agitação em alguns pontos da Etiopia. Tratar-se-ia de actividades de adversarios do «negus» Taffari.—(Americana).

A conferencia de Washington

e os seus possiveis resultados

LONDRES, outubro.—Crê-se que a proxima conferencia naval, cujas conversações se iniciarão, brevemente, nesta capital, terá como resultado um tratado naval entre cinco potencias, com base numa tonelagem semi-global. Segundo este projecto conceder-se-ia uma tonelagem maxima para barcos de guerra ligeiros e cruzadores semi-pesados, «destroyers» e submarinos, ao passo que para os barcos grandes, cruzadores pesados e porta-aviões especificar-se-ia uma tonelagem determinada. Com este ajuste semi-global permitir-se-ia a cada nação, que assinasse o tratado, construir todos os cruzadores, «destroyers» e submarinos, que quizesse, com tanto que não excedesse o limite da tonelagem total. Segundo informações, que se têm do Japão, este país tem intenção de propôr uma tonelagem total maxima, e nela se incluirem todas as categorias de barcos, para cada uma das nações interessadas.

Parece que a Grã Bretanha se oporia a este projecto. Os japoneses apresentarão uma divisão nas categorias de barcos com tonelagem maxima para cada categoria, como segunda solução, no caso de não se aceitar a primeira, proposta. Segundo um tecnico naval, não britanico, que intervem na preparação das conversações preliminares, é muito provavel, que a Inglaterra esteja de acôrdo com este projecto semi-global. E' certissimo, que os Estados Unidos, Inglaterra, Japão e Italia mantêm opiniões muito distintas sobre politica naval, mas tambem é verdade, que todas as potencias desejam fazer uma ultima tentativa para chegar a um acôrdo, precisamente acerca dos limites maximos a fixar na tonelagem para cada categoria, e do tamanho de canhões tambem para cada categoria. Espera-se, que isto se resolva na conferencia de Londres. De acôrdo com este modesto programa, determinar-se-ia uma tonelagem total para os barcos ligeiros e uma tonelagem maxima para os barcos de grande tamanho e para o seu armamento. Antes, porem, que as negociações cheguem a uma solução definitiva, os delegados discutirão, minuciosamente todos os pormenores da proposta, as vantagens e desvantagens da tonelagem global, isto é o total permitido a cada nação, que imediatamente poderia decidir, por si mesma, sobre o tamanho e numero de barcos que mais lhe convêm, dentro do dito limite. O Japão partidario do projecto de tonelagem total, para todas as categorias, por considerar que é muito mais economico. O projecto global, segundo um tecnico naval japonês permitiria a cada nação a construção dos barcos mais convenientes para as suas proprias necessidades nacionais. O determinar o tipo de todos os barcos de uma nação poderia obrigar, por exemplo, o Japão a construir um certo numero de barcos, que os japoneses considerassem essenciais para as necessidades da sua defesa.

Os delegados japoneses por isso farão todo o possivel para que as nações compreendam que o Japão tem necessidade de barcos ligeiros do tipo de «destroyers», cruzadores e submarinos. Alem disso, estão todos de acôrdo em que uma solução baseada na tonelagem global aumentaria a desconfiança entre as cinco potencias, já que cada nação, que assinasse o tratado, quereria saber os projectos e construções das outras dentro dos limites totais. Por esta razão, parece, que o projecto global não será admitido, e em troca, é possivel, que não encontre uma seria oposição o semi-global, por parte dos Estados Unidos e possivelmente da Grã Bretanha.—(United Press).

CREME-NIVEA
E' o unico créme que contem a "Eucerite„ substancia extraordinariamenfe benefica para a pele, á qual se devem surpreendentes resultados.

APROXIMA-SE O INVERNO

e a fome espreita alguns lares alemães

BERLIM, 11—O governo prepara uma serie de providencias destinadas a fazer frente á crise de trabalho que o inverno costuma provocar, contando que, mercê delas, o numero de desocupados desça ainda mais.

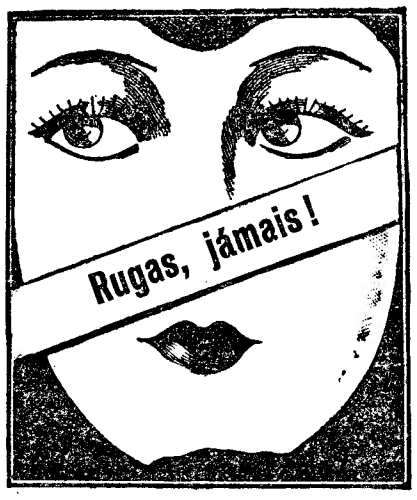
Inaugurou-se o socorro de inverno, mas este serviço é independente da campanha pró-aumento do trabalho. Atendendo á grande deminuição da miseria, que se verificou do ano passado para cá, a obra a realizar será menos dificil que em 1933. Contudo, não será menos trabalhosa, porque o governo deseja que em nenhum lar haja falta de viveres e de carvão ou lenha. Milhares de pessoas trabalham na confecção de roupas, e toda a gente que possa fazê-lo tem de contribuir com o seu obolo para a grande colecta nacional, aberta por Hitler.—(Americana).

Viagens presidenciais

RIO DE JANEIRO, 11.—A visita do dr. Getulio Vargas ao Uruguay e á Argentina realizar-se-á depois das proximas eleições legislativas. O presidente da Republica fará a viagem num couraçado, e a sua demora nos referidos países será curta.—(Americana).

Quem quere parecer jovem?

Professores de Medicina Vienenses fazem a maior descoberta sobre beleza, realizada nos ultimos 100 anos



100 contos de garantia

Foi agora demonstrado que é a subalimentação cutanea e não a idade como geralmente se julgava, a causa de rugas duma tez fanada e das maçãs flacidas que dão o aspecto idoso a uma mulher. Nós garantimos-lhes contra 100 contos que o creme Tokalon, alimento para a pele, **côr rosa,** contem alimentos nutritivos extremamente alimentares e especialmente preparados dos quais a vossa pele tem necesidade para conservar a sua frescura, a sua transparencia e ainda para evitar as rugas. Este creme refreşcará e tonificará a vossa epiderme duma maneira eficaz, mesmo numa unica noite. Mulheres de 50 anos podem, de futuro, apresentar somente 30, e as raparigas conseguirão uma tez que provocará inveja e admiração das suas amigas.

Aplicar o creme Tokalon, alimento para a pele, **côr rosa,** á noite, antes de deitar; e creme Tokalon, alimento para a pele **côr branca,** de manhã.

O sucesso é garantido em todos os casos, em contrario o vosso dinheiro será reembolsado.

A' venda nos bons estabelecimentos.

Não encontrando dirija-se á Agencia Tokalon, (Secção D. L.), 88. rua d'Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

USAR
o bocal "ASSEPTOFONE" é aliar a higiene á utilidade do telefone.
P. Restauradores, 13-3.º dir.
Telef. 2 7559

ULTIMAS NOTICIAS

Central HOJE ás 21,30
Apresenta a celebre artista
MARTA EGGERTH
Ivan Petrovich e Hans Hidesser em
A FLOR DA HAWAI
Deliciosa opereta
O magnifico desenho colorido
CONTO DE FADAS

A SESSÃO DO MUNICIPIO

—o-o—

O balanço do ultimo ano

acusa um saldo positivo de 2.961 contos

Presidiu á sessão da Camara, realizada esta tarde, o sr. tenente-coronel Linhares de Lima que começou por se referir ao banquete de homenagem ao sr. engenheiro Carlos Santos, vice-presidente da Camara, ontem realizado, por iniciativa do Automovel Club, a que preside:

— Manifesto o meu regozijo por tal facto, associando-me á homenagem e ás justas e merecidas referencias que foram feitas á acção do sr. engenheiro Carlos Santos, como vice-presidente da Camara. E, certo de que interpreto o sentir de todos os meus colegas, proponho que se comunique ao Automovel Club de Portugal o aplauso da Camara á iniciativa da homenagem.

Falou depois do incendio de Queluz:

— Suponho que foram mal interpretadas as palavras que proferi na ultima sessão. Por isso quero que todos compreendam o seguinte: se houvesse motivo para censura a qualquer entidade dependente deste Municipio, essa censura seria feita pelas vias competentes. Tenho aqui presente o relatorio completo do comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, acêrca do incendio.

«E por se tratar dum documento muito interessante proponho que o seu texto seja transcrito na acta.

O sr. capitão Cortês Lobão apresentou uma proposta para se aceitar a cedencia gratuita dum terreno, para permitir o alargamento da rua de Pedrouços, proximo das portas de Algés.

O sr. major Beires Junqueira apresentou propostas sobre construção de colectores e pavimentação dalgumas ruas.

O sr. capitão Gaspar de Oliveira apresentou o balanço referente ao exercicio de 1933-34, dizendo que oportunamente será apresentado um relatorio da gerencia.

—Obtivemos—acrescentou—um saldo positivo de 2.961.257$81, apesar de resgatarmos os emprestimos de 1879, 1880 e 1881, faltando apenas resgatar os de 1929 e 1932, e de gastarmos 2.190 contos em expropriações e despesas inerentes.

Salientou o facto de só nos ultimos dois anos o Municipio ter saldos positivos.

O sr. tenente-coronel Linhares de Lima felicitou-se pelos resultados obtidos, dizendo que eles permitirão que se realize, nos três anos previstos, o programa camarario, no qual figura, entre outras coisas, o prolongamento da rua da Palma até á Praça da Figueira.

Falaram ainda os srs. dr. Dias Ferrão e engenheiros Carlos Satnos e Peres Durão, após o que a sessão foi encerrada.

Conferencias ministeriais

O sr. presidente do Conselho recebeu esta tarde no seu gabinete os srs. ministro das Colonias, governador militar de Lisboa e brigadeiro Raul Esteves.

PARAIZO
PISCINA PRAIA DA CURIA
Conserva-se aberta todo o ano.
SORTES GRANDES
só a casa COSTA L.DA as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

As tropas governamentais progridem nas Asturias

Azaña explica a sua intervenção nos sucessos de Barcelona

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, 11 (Pelo telefone)—*A nota politica sensacional do dia de hoje foi dada pelas declarações que o sr. Azaña fez ao correspondente do «Liberal» em Barcelona.*

—As conferencias que realizei com os ministros catalães, afirma o antigo chefe do governo, destinavam-se a convencê-los de que se deviam manter dentro da legalidade Companys partilhava este criterio. Elementos separatistas não cessavam de fazer pressão para que a Catalunha se tornasse independente.

Referindo-se aos partidarios de Dencás, o sr. Azaña declarou:

—A pressão destes era tão intensa, que ameaçava levar de vencida os elementos moderados. Dirigi-me então a Barcia (chefe do grupo parlamentar da Esquerda republicano) para que este procurasse levar os outros chefes republicanos a intervir junto da Generalidade, dissuadindo-a dos seus propositos subversivos.

Em resumo, os dirigentes republicanos responderam que davam plenos poderes a Azaña, pois concordavam com a sua atitude legalista. Esgotados os esforços para impedir a rebeldia, Azaña afirma que procurou salvar, pelo menos, a unidade nacional. Nesse sentido, conseguiu que se atenuasse a violencia separatista, levando Companys a declarar que o Estado catalão se integrava dentro da Republica federal espanhola.

Segundo as declarações de Azaña, longe de estimular a rebeldia, procurou detê-la, evitando que o movimento revolucionario tivesse caracter anti-nacional.

O sr. Companys, antes de se sublevar, convidou Sanchez Roman, Miguel Maura e Martinez Barrio a fazer parte do governo provisorio que se instalaria em Barcelona. A' excepção da Esquerda Republicana, todos os partidos se recusaram a indicar ministros para esse governo.

O sr. Azaña será julgado pela 2.ª secção do Supremo Tribunal.

Pediram a demissão os vogais do Conselho Superior de Economia.

Em Madrid vai-se restabelecendo a pouco e pouco a normalidade. Quasi todos os operarios retomaram já o trabalho. Há a impressão de que a greve geral deve terminar amanhã.

A ordem já foi restabelecida em quasi toda a Espanha, mantendo-se apenas a rebelião em alguns pontos das Asturias.

A coluna militar comandada pelo coronel da guarda civil de Bilbau chegou esta manhã á zona mineira de Baracaldo, onde os rebeldes continuam entrincheirados.

Os insurrectos de Sesbao foram convidados a render-se. Sobre a região voou uma esquadrilha de aeroplanos, que bombardeou as posições dos rebeldes. Ignora-se o numero de baixas, mas tudo indica que deve ser consideravel. Alguns jornais falam em 150 mortos.

A coluna do general Lopez Ochôa tomou já contacto com os revoltosos em Miéres.

Em Sama de Langreo e Felguera, os insurrectos continuam a resistir, armados de metralhadoras.

As forças que operam nas Asturias elevam-se já a 12.000 homens. Com a pacificação de Oviedo, onde entraram esta manhã as tropas governamentais, e a ocupação de Gijon, os rebeldes estão cercados, mas ocupam ainda uma zona extensa. As tropas do governo procuram isolá-los dos outros grupos rebeldes.

A coluna do general Boch iniciou esta manhã o ataque a Olloniego, que está a ser bombardeada com obuzes.

Os nacionalistas galegos que içaram a bandeira separatista em Vigo serão julgados em conselho de guerra. O governo mandou encerrar os centros do Partido separatista galêgo.

Até agora, calcula-se que se efectuaram em Espanha 12.000 prisões em virtude dos acontecimentos. O numero oficial de mortos é de 56 militares e 192 civis.

As operações nas Asturias

MADRID, 11—Nas Asturias os rebeldes cedem progressivamente perante as tropas regulares. Abandonaram 12 cadaveres e alguns feridos. As tropas regulares fizeram 300 prisioneiros e tomaram quantidades consideraveis de explosivos, armas e munições.

Em Torento (provincia de Leon) os rebeldes foram reduzidos á impotencia.

Durante a noite de ontem para hoje repetiram-se os tiroteios em Madrid, entre os revoltsos e a força publica. Houve feridos e efectuaram-se numerosas prisões.—(Havas)

Um grupo de aviação
bombardeou Mieres e Oviedo

MADRID, 11.—Reuniu-se esta manhã o Conselho de ministros. Antes da reunião, o chefe do Governo recebeu os directores do Banco de Espanha, que lhe manifestaram a sua adesão e anunciaram a decisão de premiar com um milhão de pesetas as tropas que actuaram contra os revoltosos. A distribuição desta importancia é confiada ao criterio do Governo.

O Governo aceitou a demissão do embaixador de Espanha em Berlim, sr. Zulueta.

Depois da reunião, o ministro do Interior declarou haver tranquilidade em toda a Espanha, á excepção das Asturias, e o ministro da Guerra informou que o grupo de aviação que opera naquela região bombardeou hoje Mieres e Oviedo, onde os revoltosos se concentram.

Lerroux, ao ser interrogado, declarou que as tropas do general Ochôa se encontram a três quilometros de Oviedo. Informou tambem que foi nomeado chefe de gabinete de Imprensa no ministerio do Interior o sr. Joaquim Aznar.—(United Press).

A sete milhas de Oviedo

MADRID, 11—A United Press foi oficialmente infomada de que as tropas do general Ochôa já se encontram a sete milhas de Oviedo. Como os rebeldes se encontram fortemente entrincheirados, torna-se dificil o avanço das forças fieis.

O general Ochôa fez uma prelecção ás suas tropas, na qual declarou que, visto tratar-se apenas de submeter um bando de rebeldes não desejava fazer mais vitimas do que as necessarias, para obter a rendição.

Os rebeldes deixaram no campo que vão cedendo 11 cadaveres e muitas armas e munições.

GIJON, 11—Chegou esta manhã a esta cidade num aeroplano o tenente-aviador Yague, que tomou imediatamente o comando do batalhão da Legião estrangeira que se encontra a 27 quilometros de Oviedo.

As tropas de Marrocos, que marcham a pé, devem entrar ao fim da tarde em Oviedo.—(United Press)

Um incidente em Madrid

MADRID, 11.—Ao meio dia produziu-se, na ponte de Vallecas, um violento tiroteio, entre a Policia e um grupo de grevistas. Uma bala perdida entrou por uma das janelas do predio numero 32 da rua Manuel Morato e matou uma criança de seis anos, chamada Salvador Luiz e feriu gravemente uma sua irmã Josefa.

Nos Quatro Caminhos, deram-se tambem esta manhã, varios incidentes e ficou gravemente ferido com uma pedrada na cabeça um transeunte cuja identidade se ignora.

A'parte estes disturbios o dia tem decorrido tranquilo.—(United Press).

Uma condenação em Barcelona

BARCELONA, 11—O conselho de guerra condenou a trabalhos forçados perpetuos o tenente-coronel Richard, chefe da guarda de assalto.—(Havas)

Já ha mais de 2.000 prisões

MADRID, 11—Ultrapassa já 2 mil o numero de prisões efectuadas desde o principio do movimento.

Amanhã serão julgados em conselho de guerra o coronel Perez Parra, capitão Escocheta e outros oficiais da mesma patente.

GERONA, 11—Nas proximidades desta cidade foi preso o ex-comandante geral da direcção de Segurança Publica da Generalidade, quando pretendia passar a fronteira.—(United Press)

Jornais encerrados

BARCELONA, 11.—As autoridades procederam ao encerramento dos jornais «Humanidade», «Opinion» e «Publicitat», orgãos da esquerda do nacionalismo catalão e da acção catalão. —(United Press).

Alhambra
HOJE—Ultimas representações, com grandioso sucesso, de
"CARMEN DE THALIA,,
genial e formosa coupletista

"Elementos de Historia de Portugal"
Deve ser posto á venda dentro de poucos dias um livro que vai despertar um vivo movimento de curiosidade:—os *Elementos de Historia de Portugal*, do sr. dr. Alfredo Pimenta, escritos de harmonia com o programa em vigor para o ensino secundario e editado cuidadosamente pela Empresa Nacional de Publicidade.
Toda a parte iconografica da obra foi dirigida pelo sr. dr. Rodrigues Cavalheiro.

Agua Vale de Cavalos
Pela quantidade de magnesio e sodio que contem, torna-se dumá eficacia extraordinaria no bom funcionamento dos intestinos.
Premiada com medalha de Ouro
Tefl. N. 5072

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES